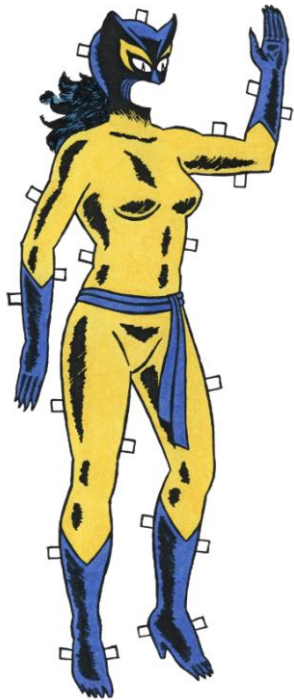


ESSAS INCRÍVEIS HEROÍNAS DE PAPEL



ronaldo a. cavalcanti



ronaldo a. cavalcanti

**ESSAS
INCRÍVEIS
HEROÍNAS
DE PAPEL**

TEGO



R. Capitão Gomes, 168
Brazópolis – MG – 37530-000

Edição Independente
Impressão Digital

2018

O NOVO LIVRO DE IONALDO CAVALCANTI

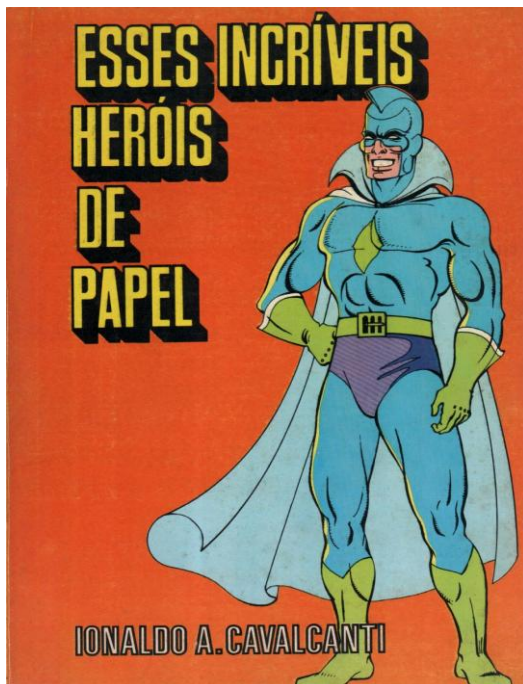
Worney Almeida de Souza

Ionaldo Cavalcanti era um artista de muitas faces. Foi pintor, jornalista, historiador, desenhista, escritor e musicólogo. Publicou dois livros que, de uma maneira ou de outra, viraram referências para a pesquisa das HQs mundiais: **O Mundo dos Quadrinhos** (Edições Símbolo, 1977) e **Esses Incríveis Heróis de Papel** (Editora Mater, 1988). O segundo livro seria um desmembramento mais apurado do **Mundo** e havia a pretensão de publicar mais dois volumes: **Essas Incríveis Heroínas de Papel** e **Esses Incríveis Palhaços de Papel** (com personagens cômicos e infantis), mas como relembrou Luigi Rocco na seção *Fórum* do **QI** 147, Ionaldo disse que não iria lançar, pois o primeiro livro não havia vendido praticamente nada!

Mas apesar da frustração, o mestre havia iniciado a preparação do livro sobre as Heroínas. Trabalho não concluído até seu falecimento na manhã do dia 6 de maio de 2002.

Algum tempo depois entrei em contato com seu filho, advogado, para tentar publicar esse material, talvez pela Opera Graphica. Ele me passou as fichas datilografadas com cada uma das Heroínas. O material não estava terminado e imagino que Ionaldo iria complementar com outras personagens, mais informações gerais e ainda com as ilustrações. Como o trabalho não estava completo, a ideia de uma edição foi abandonada.

Agora, 15 anos depois, reli todas as fichas e entendi que tinham seu valor histórico. Assim, apresentei o material para o Edgard Guimarães e ele resolveu produzir esse encarte para o **QI**. Nele, o leitor vai encontrar dezenas de personagens que habitaram o imaginário dos fãs dos Quadrinhos do século passado e só demonstram o esforço de Ionaldo Cavalcanti em imortalizar a arte quadrinhizada mundial.



NOTAS EXPLICATIVAS

Edgard Guimarães

Fazendo um balanço sobre o material produzido por Ionaldo sobre as Heroínas, o livro **O Mundo dos Quadrinhos** trouxe, de um total de 1633 verbetes, 140 verbetes dedicados às Heroínas. Desses, 4 são redundantes, referem-se a nomes diferentes de uma mesma personagem. Um deles, dedicado a *Babe Bunting*, traz informações equivocadas, que não puderam ser confirmadas, e por isso não o estou considerando, sobrando, portanto, 135 verbetes. Desses, 71 foram revisados e estão incluídos no material digitado por Worney. Há, portanto, 64 verbetes feitos para **O Mundo dos Quadrinhos**, que não foram revisados e não estão no material que recebi de Worney. Em compensação, Ionaldo escreveu 32 novos verbetes.

O material recebido de Worney continha originalmente 104 verbetes, mas um deles, *Babe Bunting*, como mencionado, foi excluído, sobrando 103 verbetes. No entanto, ao fazer a checagem das informações, achei mais duas personagens homônimas a duas registradas por Ionaldo, *Dorinha* e *Mulher Gato*, e decidi incluir esses dois novos verbetes, resultando nos 105 verbetes desta edição.

A seguir, para melhor informação do leitor, apresento 3 listagens, a primeira com os verbetes que esta edição e **O Mundo dos Quadrinhos** têm em comum; depois, os verbetes inéditos presentes somente nesta edição; e, por fim, os verbetes que aparecem somente em **O Mundo dos Quadrinhos**, e que decidi não incluir nesta edição, já que não estavam no material enviado por Worney.

Verbetes que estão em **O Mundo dos Quadrinhos** e também nesta edição (71 verbetes):

Aninha, a Pequena Órfã – Anita – Apartamento 3-G – Apple Mary – Aventuras de Clara – Aventuras de Diana – Beatrice – Becassine – Betty – Betty Bates – Betty e Verônica – Black Angel – Black Widow – Blanche Épiphanie – Brenda Starr – Camilla – Carol Day – A Chama – Cigarette Sadie – Coração de Julieta – Cynthia – Daisy, a Enfermeira – Danielle – Dixie Dugan – Dona Lindinha – Dorinha – Espiã de Vênus – Etta Kett – Fantomah – Gale Allen – A Gata – Girl Commando – Gloria – Hypocrite – Isabella – Jane Arden – Jenny – Liberty Belle – Lindy – Lisette Caroline – Lola – Long Sam – Luana – Lucille – Lucy – Mantis – Miss Lace – Mitzy McCoy – Moça Invisível – Morena Flor – Naiara – Nair, a Repórter – Namora – Nancy – Princess Pantha – Rima – Rita Browne – Robin Malone – Rutinha – Scarlett Dream – Scarth – Shanna, a Mulher Demônio – Silver Scorpion – Suzanne – Suzy, a Temerária – Tillie the Toiler – Undercover Girl – Valentina – Valkyrie – Vênus, a Ninfa do Espaço – X of the Underground.

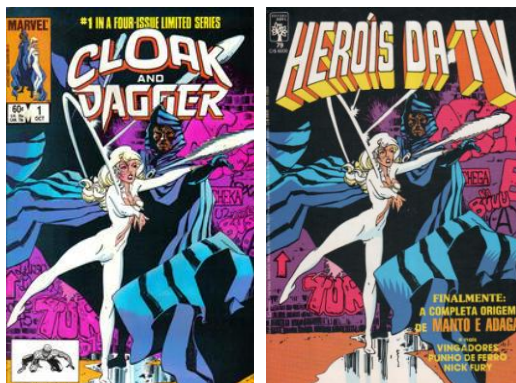
Verbetes inéditos, que não saíram em **O Mundo dos Quadrinhos**, e estão nesta edição (32 verbetes escritos por Ionaldo e mais 2 verbetes acrescentados por mim):

Adaga – Alice – Aura Cassiopéia – Barbara – Betsy Ross – Betty Boop – Cereja – Diana Jacklighter – Dona Boa – Dorinha – Fúria – Gato Preto – Ghita – Ginger – Gloria Forbes – Jane Martin – Lili Porcalhona – Lolly – Luana (Ann Mason) – Maria Erótica – Medusa – Minnie – Mulher Gato (Felicia Hardy) – Mulher Gato (Selina Kyle) – Saturnia – Señorita Rio – Serpente da Lua – Sif – Sonhadora – Summer Olson – Tita Dinamite – Tygra – Violette – Viridiana.

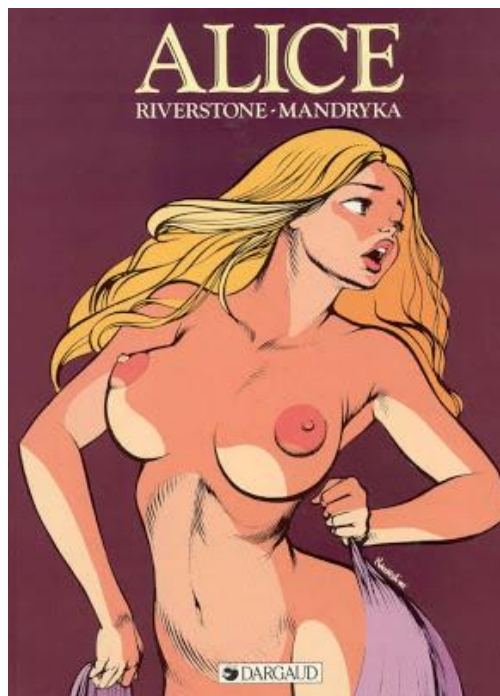
Verbetes que saíram apenas em **O Mundo dos Quadrinhos** (64 verbetes):

Alex e Cris – Alice no País das Maravilhas – Barbarella – Batmoça – Beautiful Babs – Bebê Cyanure – Belinda – Black Canary – Branca de Neve – Capitão Carmen – Cinco por Infinitus – Comanche – Connie – Dale Arden – David – Delecta of the Planets – Diana Palmer – Diosa Blanca – Dora – Dumb Dora – Ella, a Feiticeira – Epoxi – Fanny – Friday Foster – Geórgia Silvana – Iara – Invisible Scarlet – Jane Pouca Roupa – Jodelle – Lilith – Little Annie Fanny – Lois Lane – Loura Fantasma – A Mansão do Abade – Marie Mathématique – Mary Marvel – Merrie Chase – Mirza, a Mulher Vampiro – Miss America – Modesty Blaise – Mulher Pantera – Narda – Nyoka – Orquídea Negra – Patsy Cardigan – Paulette – Pedrinho e Célia – Phoebe Zeit Geist – Polly and her Pals – Pravda – Rebeca – Saga de Xam – Sally O’Neil – Sandra – Satã, a Alma Penada – Satana – Satanik – Seraphine – Sheena – Super Moça – Tiffany Jones – Vampirella – Virginina Zipf – Winnie Winkle.

Procurei, nesta edição, deixar o texto do verbete do jeito que Ionaldo o escreveu, mas, dentro do possível, procurei conferir todas as informações e, quando necessário, fiz alterações para evitar informações incorretas. Os verbetes foram escritos e atualizados por Ionaldo no final do século passado, por isso muitos deles trazem informações do personagem até aquela data. A seleção das ilustrações que acompanham os verbetes foi feita por mim.



A personagem estreou nos EUA em **Cloak and Dagger** nº 1 (out/1983) da editora Marvel. No Brasil, estreou em **Superalmanaque do Homem-Aranha** nº 1 (jan/1985) da editora Abril, e apareceu na capa de **Heróis da TV** nº 79 (jan/1985).



Álbum *Alice*, da editora Dargaud.

ADAGA (DAGGER)

Criada por Bill Mantlo, em 1982, *Adaga* foi vítima de uma experiência na qual um cientista tenciona criar uma nova droga. Juntamente com seu companheiro, ela recebe a carga maléfica, que, ao contrário do esperado, lhes proporciona poderes fantásticos, tornando-se, assim, *Manto* e *Adaga*.

Entre outras qualidades, ela possui a capacidade de lançar adagas de luz, que podem congelar seus inimigos. Com ilustrações de Rick Leonardi, Terry Austin, Mark Badger, June Brigman e Ed Hannigan, e texto de Louise Simonson, foi publicada nas revistas de super-heróis da editora Abril.

ALICE

Uma versão satírica e super-erótica do clássico de Lewis Carroll, **Alice no País das Maravilhas**, este trabalho de Nikita Mandryka, que já nos mostrara *Aillieurs*, na revista **Phenix**, brinda-nos com um roteiro de alta qualidade e elaboração, aliado ao grafismo do desenhista Riverstone, de um acabamento comparável só a mestres como Corben, Pichard ou Maroto.

Daí o conjunto desta série, lançada em álbum pela Dargaud, nos parecer do mais alto nível, reconhecendo que a intenção dos autores foi coroada de pleno êxito.

ANINHA, A PEQUENA ÓRFÃ (LITTLE ORPHAN ANNIE)

Nascida em 1924 e criada por Harold Gray, esta série seria uma das principais do grande bloco das *girl strips* surgido na época, tendo como figura principal a garotinha órfã que foi adotada por um rico industrial.

“*Aninha* seria a primeira História em Quadrinhos a enfatizar uma ideologia política, ficando patente o paternalismo dos ricos, a glorificação do mundo dos patrões, defesa da propriedade privada (são os pobres que fazem esta defesa), identificação dos pobres com os camponeses e dos maus com as cidades e a indústria”. (Oscar Masotta, **La Historieta en El Mundo Moderno**, Paidós, 1970).

Com um desenho tendendo para o caricato, a série não apresentava aspectos humorísticos, revelando, pelo contrário, uma feição melodramática, o que nos parecia uma incongruência. Apesar desse aspecto, *Aninha* é ainda hoje, uma das mais famosas criações das HQs nos Estados Unidos.

Apareceu primeiramente no **Suplemento Juvenil**, seguido, logo depois, pelo **Mirim**, nos anos trinta. Em 1975, foi reeditada pelo **Almanaque Gibi Nostalgia**, da Rio Gráfica.



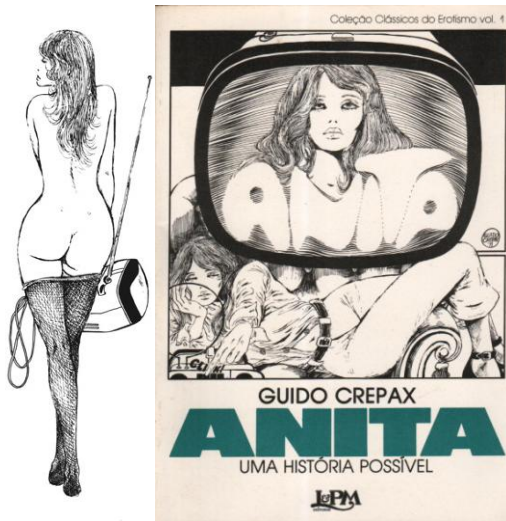
Capa do volume 1 da coleção **Harold Gray's Little Orphan Annie**, lançada pela editora IDW em 2008.

ANITA

Um dos pontos mais altos do Quadrinho erótico, *Anita*, criação de Guido Crepax, surgiu, ao que tudo indica, do seu personagem anterior, *Valentina*. Esta última vinha aos poucos se despreocupando com seus afazeres de repórter fotográfica em favor do sexo, o que levou Crepax a criar *Anita*.

Simple secretária, ela volta do trabalho a seu apartamento onde curte sua solidão e sua ninfomania com visões em que é violentada pela imagem que sai do aparelho de TV ou pela própria poltrona onde se encontra relaxadamente nua.

Lançada pela revista **Phenix**, é hoje editada em dezenas de línguas em forma de álbuns.



Anita – Uma História Possível, primeira investida da editora L&PM na publicação de álbuns de Quadrinhos, lançado em 1982, numa coleção chamada *Clássicos do Erotismo*, que não teve continuidade. O formato dessa edição era menor do que o usual. Depois a L&PM relançou o álbum com outra capa e formato normal.

APARTAMENTO 3-G

O apartamento número 3-G fica num confortável edifício numa zona residencial da grande cidade. Nele moram o professor Papagoras, intelectual de altas leituras, e suas três pupilas: Margo, Tommie e Beth, belas e inteligentes garotas que, não raro, se metem em confusões devido à mania de se interessar pela vida alheia. Quase sempre descobrem um crime que vai ser realizado, uma sabotagem, um roubo ou um atentado a acontecer, uma espécie de *As Panteras* da TV nos Quadrinhos.

A criação e os argumentos de ótima qualidade são do psiquiatra Nicholas Dallis, também autor de *Juiz Parker* e *Rex Morgan*, e os desenhos do veterano Alex Kotzky, para o Publisher Newspaper Syndicate, desde 1961.

Publicado pelo **Gibi Semanal** da Rio Gráfica e Editora em 1974.



Apartamento 3-G, publicado uma única vez no *Gibi Semanal* nº 11.

APPLE MARY (MARY WORTH)

Série que tinha como principal enfoque as vicissitudes de uma família rural americana pobre, onde uma mulher vende maçãs para sustentar a casa, vivendo nos terríveis anos da recessão. Criada em 1932 por Martha Orr, que a produziu até 1940, quando foi substituída pela dupla Allen Saunders e Dale Conner. Allen escrevia os argumentos enquanto Dale desenhava, assinando como Allen Dale. A dupla também inovou no título quando passou a grafá-lo *Mary Worth*.

Em 1942, Dale Conner abandonou a dupla, ficando em seu lugar Ken Ernest, que se destacaria no futuro desenhando super-heróis.



Apple Mary, no traço de Martha Orr.

AURA CASSIOPÉIA

Uma aventureira interespacial que nasceu no planeta Arcturus e vive ponteando através dos mundos em busca de emoções e de amor. Para ela o negócio mais importante pode ser postergado em função do amor, aproveitar o dia, o lugar, sem pensar em mais nada a não ser sexo.

A criação, argumentos e desenhos se devem a Paulo Lima, desde 1980. Publicada pelas revistas *Maria Erótica* e *As Fêmeas*, da Grafipar de Curitiba.



Aura Cassiopéia, no traço de Paulo Lima, publicada em *Maria Erótica* nº 17.

AVENTURAS DE CLARA (CLAIRE VOYANT)

Série criada em 1943 para a Field Publications Inc por Jack Sparling, que antes havia trabalhado com o personagem *Juca Repórter*. Contava as aventuras de uma atriz que é feita prisioneira pela marinha nazista na época da guerra. Juntamente com um companheiro de cárcere, *Clara* usa de um simples artifício – farinha de trigo – para se disfarçar de fantasma, o que põe a tripulação inimiga em polvorosa.

Nos primeiros capítulos, a série, que era publicada no *Globo Juvenil*, aparecia com o nome de *Navio Fantasma*, passando depois de algum tempo ao nome definitivo, entre os anos 1945 e 1948.

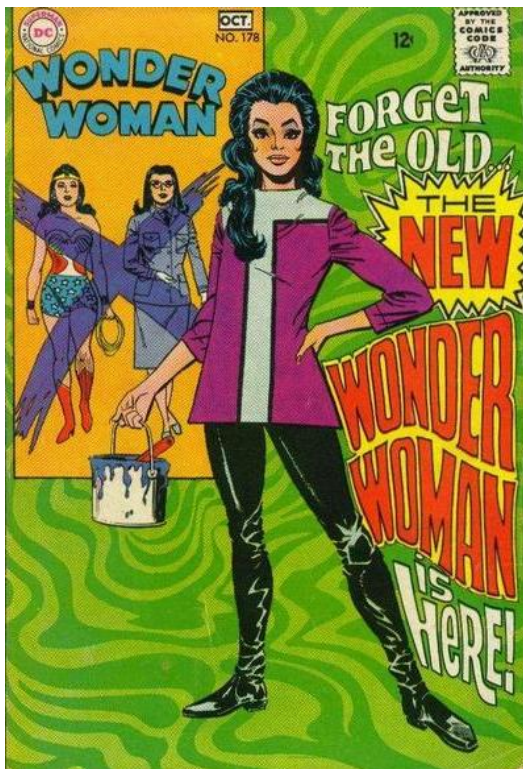


Capa do nº 1 da revista *Claire Voyant*, da editora Pentagon, lançada em 1946, compilando as tiras da série.

AVENTURAS DE DIANA

Em 1968, a DC Comics resolveu lançar *As Aventuras de Diana*, que não é outra senão a *Mulher Maravilha*, a famosa amazona dos anos quarenta, desta vez sem fantasia e agindo junto ao Departamento de Estado como agente secreto, tendo como tutor um velho cego, possuidor de uma notável percepção sensorial.

Com argumentos de excelente qualidade escritos por Denny O'Neil e desenhada por Dick Giordano, era publicada em 1972 pela Ebal.



A partir do nº 178 de *Wonder Woman*, de set/out/1968, a DC reformulou a personagem, tirando seus poderes e uniforme, o que durou até o nº 203, de jan/fev/1973. A Ebal publicou quase toda essa fase em revista própria. *As Aventuras de Diana* (5ª série do título *Quem Foi?*) saiu em outubro de 1972 e trouxe a 2ª história da série, publicada originalmente no nº 179, porém usando a capa do nº 197. A revista brasileira durou 15 números em preto e branco e foi relançada em cores, durando mais 7 números.

B



Capa do volume 1 de **Suplemento Skorpio**, da Ediciones Record, que republicou em 8 volumes toda a saga de *Barbara*.

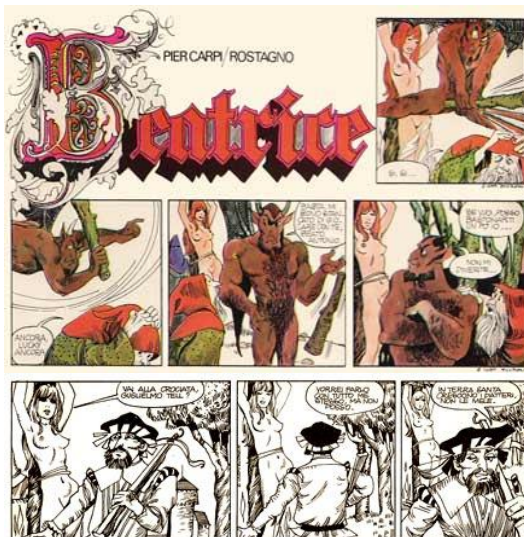
BARBARA

Criação de Juan Zanotto para a revista **Skorpio**, de Buenos Aires, as aventuras de *Barbara* se passam em geral em mundos distantes, entre povos primitivos, onde o perigo está atrás de cada rocha ou de cada árvore. Só que a escultural *Barbara* usa armas sofisticadas, roupas ousadas e sua origem é de um mundo muito distante.

Zanotto já havia corrido esta trilha de narrativa com o seu personagem anterior, *Hor*, que também estreou na mesma revista, em 1974.

BEATRICE

Um misto de terror e erotismo, esta série criada pelo desenho de Pier Carpi e argumentos de Marco Rostagno, conta a história de uma bela jovem que deverá ser sacrificada nua no fogo, num ritual muito ao gosto da inquisição. O mais engraçado, ou pelo menos inusitado, são as figuras que fazem parte dos defensores e acusadores: Leonardo da Vinci, Homero, Guilherme Tell e até o próprio Demônio.



Beatrice, de Pier Carpi e Rostagno.

BECASSINE

Foi no ano de 1905 que o jornal **La Semaine de Suzette** publicava pela primeira vez esta personagem curiosa criada por Pinchon.

Considerada juntamente com *Les Pieds Nickelés* e *Zig et Puce* como a trindade clássica da *bande dessinée* francesa, *Becassine*, com seu vestido longo em balão e uma eterna touca bretã, é um exemplo típico do povo humilde da baixa Bretanha, que tem como ocupação e meio de vida ser criada da respeitosa madona burguesa.

Na sua simplicidade e bondade, nossa heroína, sempre com a intenção de melhor servir, muitas vezes ouve as coisas erroneamente, interpretando-as a seu modo e causando situações confusas e engraçadas. As recentes reedições da obra de Pinchon causaram uma onda de protesto por parte dos bretões por causa do servilismo que caracteriza a bondosa *Becassine*. Editada pela Gauthier-Languereau, não tem publicação no Brasil.



Becassine, à direita.

BETSY ROSS

Esta heroína surgiu pela primeira vez na revista **Captain America Comics** da Marvel Comics Group, permanecendo por uma dezena de aventuras nas páginas dedicadas àquele herói. *Betsy* dividiu com *Bucky* a amizade do *Capitão*, justificando a ausência daquele em tantos lances. Há quem defenda a tese de que o aparecimento desta sensual companheira veio para desmistificar algumas maldosas opiniões sobre uma possível união homossexual entre os velhos soldados. O fato é que o *Capitão América* namorou pra valer a heroína, trocando com ela longos beijos cinematográficos. *Betsy Ross* aparecia na revista **O Guri**, da Empresa Gráfica O Cruzeiro, em 1948.



Betsy Ross, inicialmente chamada *Betty*, apareceu na revista **Captain America Comics** desde seu nº 1 em março de 1941. No nº 66, de abril de 1948, assumiu a identidade da heroína *Golden Girl*, tornando-se parceira do *Capitão América*, no lugar de *Bucky*.

BETTY

As aventuras de uma jovem loira beirando seu áureos dezoito anos mostrava toda a sua dinâmica esportiva, ocupação que ela levava muito a sério. Extrovertida e alegre, *Betty* não escapava de se meter, ou por isso mesmo, em muitas confusões, além, naturalmente, de algumas inconvenientes declarações amorosas.

Criada em 1934 por C. A. Voight, esta série nunca foi publicada no Brasil.



Betty, de C. A. Voight.

BETTY BATES

As aventuras de uma jovem advogada que, sem se contentar com seus trabalhos nos labirintos do Fórum, procura as razões criminosas em suas origens, não raro se envolvendo em complicados problemas. Sua procura e busca da verdade muitas vezes levava-a aos antros dos criminosos, transformando-se em verdadeira policial.

Os argumentos e desenhos eram por conta de Stanley Charlot (provavelmente pseudônimo de Bob Powell) desde 1940 e era publicada na revista **Mirim Sextaferino**, de Adolfo Aizen.



Betty Bates estreou no nº 4 da revista **Hit Comics**, da editora Quality Comics, em outubro de 1940.

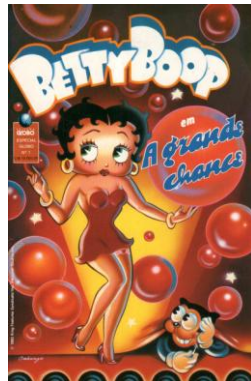
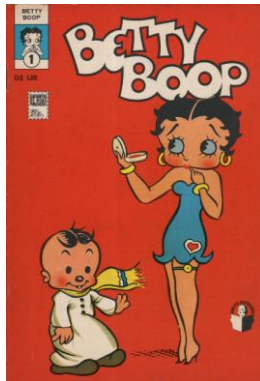
BETTY BOOP

Talvez a primeira *pin-up* dos Quadrinhos, *Betty Boop*, criação de Max Fleischer, em 1932, no fundo retratava as famosas belidades do cinema produzido em Hollywood, quando Pola Negri, Theda Bara, Gloria Swanson, Veronica Lake, Clara Bow e tantas outras despertavam paixões arrebatadoras, quando milionários ofereciam automóveis de luxo, iates, joias caríssimas em troca de um jantar a dois ou mesmo de um beijo. *Betty Boop* é uma sátira engraçada a toda aquela pantomima, muitas vezes preparada para promover o lançamento de uma nova película.

Com aquele arzinho inocente num desenho bem estilizado em torno dos enormes olhos de caprichados cílios, sua figura quase não mudava de atitude, reforçando com isso uma pose estudada de mulher sofisticada tão em voga entre as estrelas do cinema.

Betty Boop foi publicada no Brasil em **A Gazetinha**, em 1936.

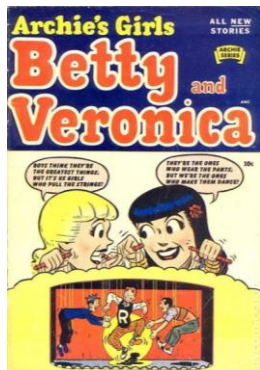
Também foi publicada em 4 números de revista própria pelo Grupo de Editores Associados, em 1971, no **Gibi Semanal** nº 36, em 1975, no **Almanaque do Gibi Nostalgia** nº 3, em 1976, ambos da Rio Gráfica e Editora, em número especial pela editora Globo, em 1992, e em dois livros pelas editoras Opera Graphica, em 2003, e Kalaco, em 2012.



Capas do nº 1 da revista **Betty Boop**, do Grupo de Editores Associados, de 1971, que durou 4 números, e do nº 1 (e único) da revista lançada pela editora Globo, em 1992.

BETTY E VERÔNICA

Com o enorme sucesso alcançado por *Archie* (*Artur*) e seus amigos, personagens criados por John Goldwater e Bob Montana, surgiu o natural desmembramento de algumas figuras de destaque. É o caso dessas duas engraçadas moças, companheiras de colégio de *Archie*. Com o seu famoso amigo, *Betty* e *Verônica* eram também desenhadas por Harry Sahle e D. Burly.



À esquerda, capa do nº 1 da revista **Betty and Veronica**, de 1951. À direita, capa do nº 8 da revista **Frajola**, de setembro de 1954, da editora Orbis.

Betty surgiu na série *Archie* desde seu início, no nº 22 da revista **Pep Comics**, da editora MLJ, em dezembro de 1941. *Veronica* apareceu logo depois, no nº 26, de abril de 1942.

Eram publicadas entre 1945 e 1948 nas revistas **Gibi Mensal** e **Globo Juvenil Mensal**.

Archie teve revista própria no Brasil também pela editora Vecchi, com o nome **Arquibaldo**, em 1975, com 11 números, e pelo editorial Vid, em 1992, com 14 números.

BLACK ANGEL

Heroína mascarada e trajando um costume negro, esta misteriosa personagem foi criada por John Cassone, em 1942, para a revista **Air Fighters Comics**, do grupo Hillman. Este anjo negro da morte, na outra identidade chamava-se Sylvia Manners, uma jovem muito rica que combatia os alemães a bordo de um avião próprio. Não teve publicação entre nós.



The Black Angel, publicada na revista **Air Fighters Comics**, a partir do nº 2, de novembro de 1942.

BLACK WIDOW

Com argumentos escritos por George Kapitan e desenhos de Harry Sahle, Mike Sekowsky e Stan Drake (*The Heart of Juliet Jones*), aparecia em fins de 1940 esta heroína mascarada e uniformizada, exercendo na Terra o papel de embaixadora do inferno.

Estreou no nº 4 da revista **Mystic Comics**, da editora Timely, em agosto de 1940.

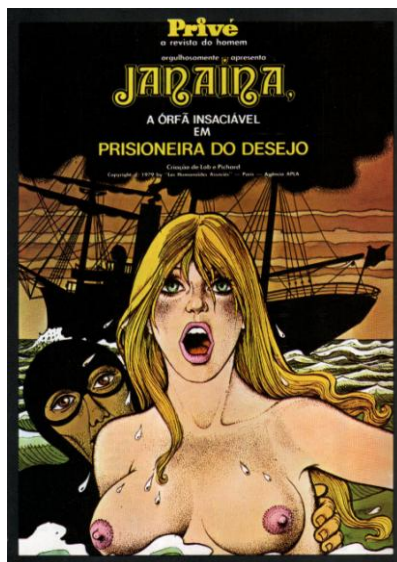
Não confundir com a *Viúva Negra*, a russa criada por Stan Lee em 1964.



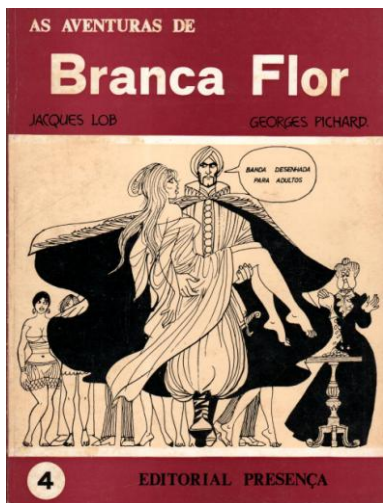
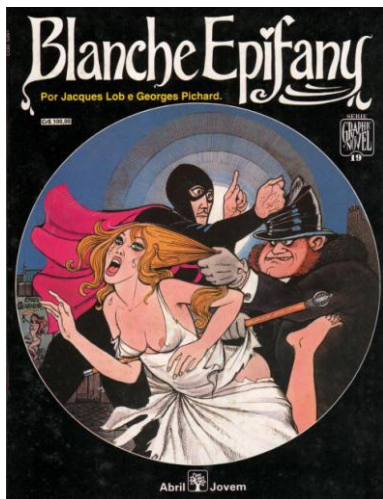
The Black Widow, da editora Timely, foi a primeira heroína com super-poderes das revistas em Quadrinhos. Antes de se transformar na emissária de Satã, era uma médium chamada *Claire Voyant*, um jogo de palavras para clarividência.

BLANCHE ÉPIPHANIE

Série semi-humorística criada em 1967 por Georges Pichard nas ilustrações e argumentos de Lob. Lançada pela revista **V-Magazine**, do editor Éric Losfeld, de Paris. O excelente grafismo de Pichard, acostumado a trabalhar as formas rotundas das fêmeas, aparece nesta ocasião mais livre e dinâmico, principalmente quando trabalha a figura de *Défendar*, o herói mascarado e protetor da sensual *Épiphanie*.



Blanche Épiphanie foi inicialmente publicada no Brasil, em capítulos, na década de 1980, pela revista masculina **Privé**, da Idéia Editorial, com o nome *Janaína*. Teve pelo menos duas aventuras publicadas, fora da ordem cronológica.

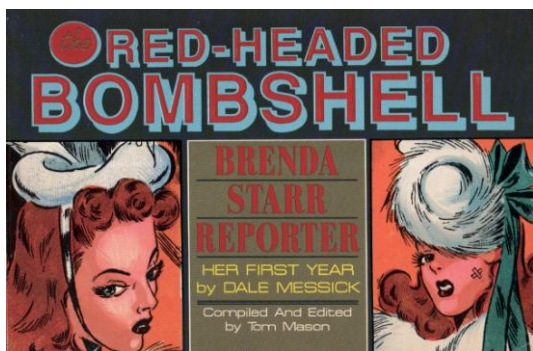


Em maio de 1990, a editora Abril publicou a primeira aventura de *Blanche Épiphanie*, com o nome *Blanche Epifany*, colorida, no nº 19 da *Coleção Graphic Novel*. Antes, o público brasileiro pôde ler essa aventura através da edição portuguesa, publicada em 1973 pelo Editorial Presença, com o nome de *As Aventuras de Branca Flor*.

BRENDA STARR

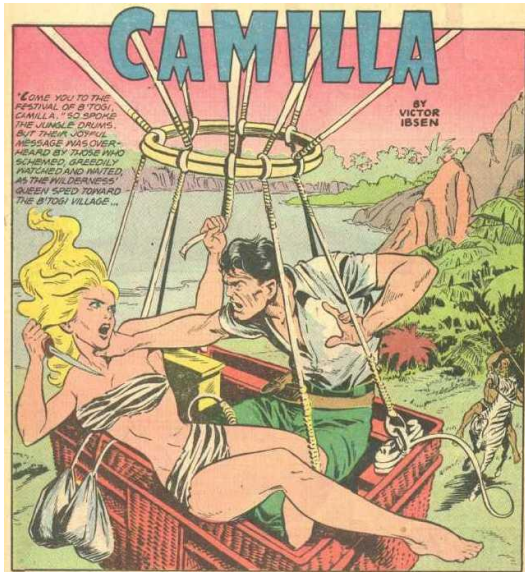
Em 1940, chegou a vez do Chicago Tribune Syndicate atacar de *girl strip*. Personagem criada pela desenhista Dale (Dalia) Messick (texto e desenho), *Brenda* é uma jornalista que ultrapassa as suas funções de repórter, se envolvendo em complicados casos policiais. Como não poderia deixar de acontecer, *Brenda* vai somando em suas ações um monte de admiradores, editores e empresários interessados em seu trabalho e... dotes físicos.

Em 1945, a Columbia Pictures se interessou pela personagem e, sob a direção de Wallace W. Fox, foram produzidos treze capítulos do seriado **Brenda Starr, Repórter**, tendo o papel título vivido pela atriz Joan Woodburg, secundada por Kane Richmond.



Capa do álbum lançado pela editora Malibu em 1989 com o primeiro ano da série *Brenda Starr Reporter*.

C



CAMILLA

Na verdade a loura *Sheena* estava para a **Jumbo Comics** como *Camilla* estava para a **Jungle Comics**, ambas extintas revistas da Fiction House, e que tinham a produção editorial a cargo da dupla Will Eisner e S. M. Iger.

“Sua origem se confunde com quase todas as heroínas das selvas, órfãs de caçadores ou exploradores...” (Opina Soulard, **Pulps**, 1974).

Camilla é seu nome e sua criação atribuída a Victor Ibsen. Entre os vários ilustradores, havia Nicolas Viscardi (Nick Cardy), George Tuska, Ralph Mayo, Fran Hopper e Bob Lubbers.

CAROL DAY

Aliando uma técnica sensível de bico-de-pena a hachuras com aplicação de retículas, o desenhista inglês David Wright criava em 1956 *Carol Day*, uma série romântico-detetivesca tendo como figura central uma insinuante e inteligente modelo loira. Bastante editada em tiras diárias na Europa, esta série tinha seus direitos reservados pelo **Daily Mail**, de Londres.



Carol Day, de David Wright.

CEREJA

Heroína interplanetária, *Cereja* é na verdade inspirada em *Barbarella*, *Alien* e *Camilla do Império Perdido*. Sempre acompanhada de um androide, *Roice*, ela faz uma espécie de patrulhamento estelar a bordo de naves espaciais a fim de constatar anomalias, distúrbios ou catástrofes. Usando roupas bem sumárias a Paco Rabane, *Cereja* é uma criação de Paulo Lima, argumento e desenhos.



Cereja, publicada em *Maria Erótica* nº 18, da Grafipar.



A Chama estreou no nº 25 de *Smash Comics*, da editora Quality, em agosto de 1941, e, embora tenha sido publicada nos 12 números seguintes, sequer foi mencionada nas capas.

No Brasil, 11 das 13 aventuras foram publicadas no *Gibi Mensal*, entre os nºs 12-A e 25-A, de 1941 a 1943.

A CHAMA (WILDFIRE)

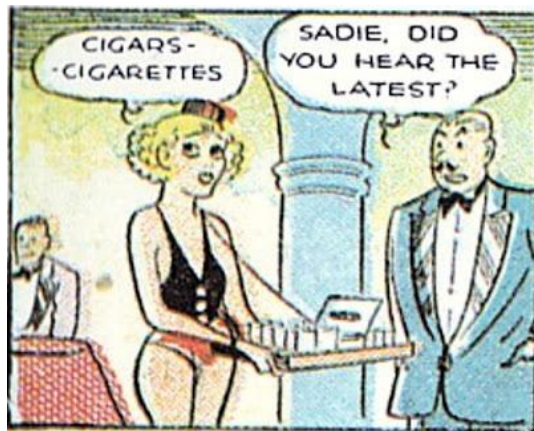
Super-heroína criada pelo incipiente desenhista James Mooney, com argumentos de Bob Turner, em 1941. Ao ficar órfã ainda criança, *Carol Martin* foi adotada pelo casal *Martin*, recebendo, sem ter qualquer outra explicação nesta ocasião, o domínio das chamas, concedido pelo *Deus do Fogo*. Como *A Chama*, usaria este poder no combate aos malfetores e aos inimigos da civilização.

Era publicada na revista *Gibi Mensal*, da Rio Gráfica, naquele mesmo ano.

CIGARETTE SADIE

Personagem criada por Chester Gould, em 1931, complementava as páginas dominicais de *Dick Tracy*, do mesmo autor.

Tratava-se de uma voluptuosa e sedutora garota vestida a caráter, que vendia cigarros nos clubes noturnos de Nova York, enquanto fazia seu trabalho de espia. Apesar de ser muito movimentada de ações policiais, não durou muito, sendo abandonada dois anos depois.



Cigarette Sadie, de Chester Gould.

CORAÇÃO DE JULIETA (THE HEART OF JULIET JONES)

Em 1953 o King Features Syndicate lançava mais uma série que iria se incorporar ao volumoso grupo das *soap opera*, *The Heart of Juliet Jones*. Com os argumentos escritos por Elliot Caplin, que já produzira *Big Ben Bolt*, e ilustrações de Stan Drake, *Julieta* é o exemplo perfeito da típica pequeno-burguesa americana.

Sempre assediada por bons moços de promissoras carreiras, a sua preocupação primordial é proteger sua irmã mais nova, *Eve*, a ponto de se sacrificar em seu benefício.

De caráter especialmente romântico-sentimental, as histórias da *Julieta* nunca têm implicações policiais ou de outro gênero. Em 1970, a excelente dupla Caplin-Drake resolve casar a heroína com o jovem *Owen Cantrell*.

Foi publicada em tiras diárias em vários jornais brasileiros e estrangeiros.



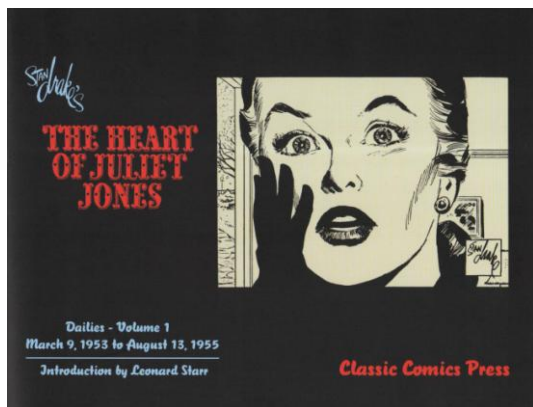
Apresentação da série *The Heart of Juliet Jones* feita pelo *syndicate* para que cada jornal pudesse apresentá-la a seus leitores.

CYNTHIA

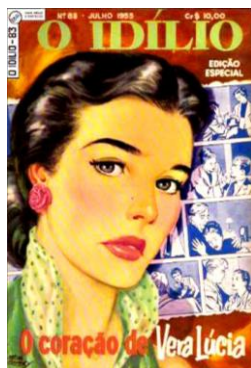
A experiência romântica feita pelo veterano Irving Novick a partir de 1946 para o McClure Syndicate serviu para mostrar que o negócio dele era mesmo super-heróis. Aos poucos a personalidade da graciosa *Cynthia* foi sendo minada pelo galã *Roger Lincoln*, do serviço secreto, tomando a série para si, sendo então passada para as mãos do desenhista Milton Luros.



Cynthia, de Irving Novick.



Capas dos primeiros volumes de duas coleções compilando as tiras da série *The Heart of Juliet Jones*, a primeira da editora Arcadia, publicada em 1986, e a segunda da Classic Comics Press, de 2008.



Capas da revista *O Idílio* nº 83 (1ª s.), de julho de 1955, e nº 13 (2ª s.), de janeiro de 1958, ambas da Ebal, onde a série *The Heart of Juliet Jones* saiu com o nome *O Coração de Vera Lúcia*. Também foi publicada na revista *Rosalinda*.

D

DAISY, A ENFERMEIRA (MYRA NORTH)

É a história de uma pobre moça que vem do interior para lutar por um lugar na cidade grande. Logo *Daisy* se emprega como enfermeira, sua especialidade, porém a jovem jamais pensou que um simples emprego num hospital pudesse trazer tanta confusão para sua vida, com raptos, assaltos, assassinatos e todos os tipos de perigo.

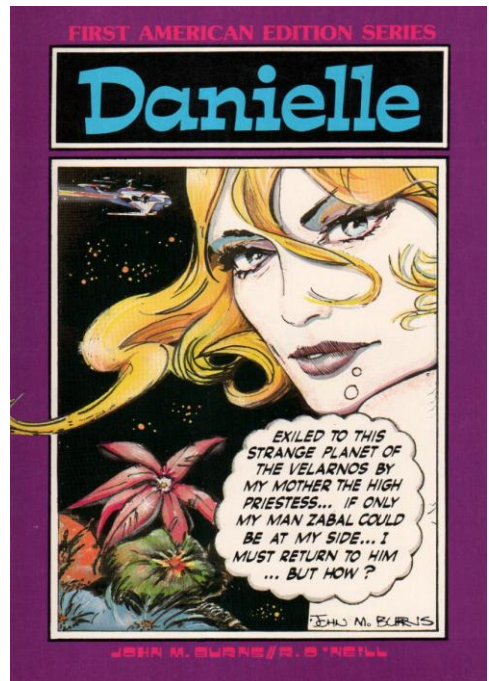
Criada em 1936 por Ray Thompson, que escrevia os argumentos, tinha os desenhos feitos por Charles Coll. Lançada em junho de 1937 no **Suplemento Juvenil**, esta série também foi publicada em **Mirim**, nos anos de 1940 e 1941.

DANIELLE

Aproveitando a onda erótica de mulheres super-sex vinda do continente com *Valentina*, *Paulette*, *Jodelle*, etc., o inglês John M. Burns, já meio enjoado da série *The Seekers* (*Os Panteras*), lançou em 1973 *Danielle*, uma aventureira super avantajada em matéria de físico e cujo principal interesse junto aos homens é o dinheiro e a vida livre. Antes Burns continuasse com a *Suzanne* de *Os Panteras*.



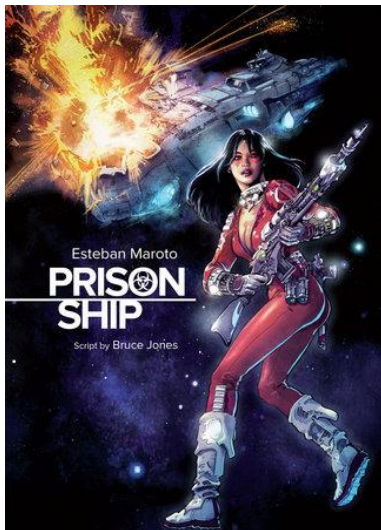
Álbum de *Myra North Special Nurse*, publicado pela editora Arcadia em 1987.



Álbum publicado por Ken Pierce em 1984 compilando todas as 6 aventuras de *Danielle*.

DIANA JACKLIGHTER

Depois da publicação pela **Delta 99** da epopeia *Cinco por Infinitus*, de Esteban Maroto, em 1968, começou de verdade a carreira deste incrível desenhador de mulheres. A beleza de *Alfa*, *Libra* ou *Kali* tentou a editora norte-americana Warren, que encomendou *Diana Jacklighter* para o espanhol. O padrão de beleza é o mesmo, o rigor do desenho também, e as histórias discorrem sobre uma aventureira espacial solitária (seu único diálogo é com um autômato que lhe serve inclusive como criado), que não rejeita situação complicada seja qual for. Depois o lazer, o seu aparelho de vídeo, onde se desenrolam as notáveis façanhas eróticas do *Capitão Cunnilingus*. Lançada na revista **1994**, *Jacklighter* não tem publicação no Brasil.



Capa do álbum **Prison Ship**, compilando aventuras de *Diana Jacklighter*, a ser lançado em 2018.

DIXIE DUGAN

Dentro do esquema muito em moda nos Quadrinhos da época, surgia em 1929 mais uma série das chamadas *girl strips*, desta vez com argumentos de J. P. McEvoy e ilustrações de John H. Striebel. O argumento, sem fugir à temática básica de uma jovem vivendo os problemas típicos de sua idade, era de boa qualidade, prendendo o interesse do leitor até a última tira. Os desenhos de Striebel, com um bom acabamento, se adaptavam perfeitamente ao espírito novelesco da série.



Dixie Dugan, de John H. Striebel.

DONA BOA (PATSY PINUP)

Estórias curtas, em geral de uma página, narrando as tiradas humorísticas de uma bela loura solteira, quase sempre com casos amorosos.

Trazia a assinatura da desconhecida Wanda Graham, para a revista **Jumbo Comics** da Fiction House. No Brasil, aparecia nos almanques de fim de ano da revista **O Herói** de 1947 a 1951.



Dona Boa (Patsy Pinup), atribuída a Wanda Graham.

DONA LINDINHA (LITTLE MISS MUFFET)

Aventuras romanceadas vividas por uma garota, envolvida com a incompreensão dos adultos, alegrias e vicissitudes, *Lindinha* tinha muitos pontos afins com *Little Orphan Annie* de Harold Gray e *Little Annie Rooney* de Brandon Walsh e Darrell McClure.

Criada em 1935 por Fanny Y. Cory, uma excelente roteirista e ilustradora que anteriormente se dedicara a ilustrar livros infantis. A série durou até 1956.

Era publicada no **Mirim** e no **Suplemento Juvenil**, de Adolfo Aizen.



Capa da revista *Little Miss Muffet* nº 11, publicada em dezembro de 1948, compilando as tiras de Fanny Y. Cory.

DORINHA (CARRIE CASHIN)

Personagem criada por Theodore Tinsley para os *pulps*, com histórias publicadas em **Crime Busters** a partir de 1937. Foi adaptada para os **Quadrinhos** e publicada a partir do nº 1 de **Shadow Comics**, da editora Street & Smith, em 1940.

No Brasil, teve uma aventura publicada em **O Lobinho** nº 16, em agosto de 1941.



Quadro da história *As Velas da Morte*, com *Dorinha* e *Alexis*, publicada em **O Lobinho** nº 16.

DORINHA (GINGER)

Além de *Archie* e todas suas séries derivadas, a editora MLJ lançou outras séries com personagens adolescentes, entre elas, *Ginger*, que estreou em **Zip Comics** nº 35, em março de 1943, criada por Harry Sahle. Foi produzida também por Ed Goggin, Virginia Drury (assinando *Ginger*) e Claire Moe. Ganhou revista própria em 1952, durando 10 números.

No Brasil, foi publicada com o nome de *Dorinha* no **Gibi Mensal** e no **Globo Juvenil Mensal**, em 1947.



Quadro de *Dorinha*, publicada em **Gibi Mensal** nº 77A, de junho de 1947.

E

ESPIÃ DE VÊNUS

Série de ficção científica que conta as aventuras de *Sibele*, uma agente do planeta Vênus em missão na Terra. Dotada de uma figura longilínea, *Sibele* foi sem dúvida influenciada pelo tipo de *Valentina*, de Crepax. Uma ideia interessante que se perde devido a um argumento vazio, sem nenhuma lógica. A ideia e a realização é de Fernando Ikoma, datada de 1968 e publicada pela Edrel, de São Paulo.

ETTA KETT

Surgida em 1925, esta série criada por Paul Robinson pertencera ao King Features Syndicate. *Etta*, uma garota cheia de vida e rodeada de amigos de sua idade, tem uma grande preocupação no seu dia-a-dia: criar eventos e festas para que a sua plêiade de admiradores não se disperse. Uma das primeiras *girl strips* a surgir, esta série aparecia no início da década de 1940 no *Suplemento Juvenil* com o estranho título de *Os Namorados de Lesco-Lesco*. *Etta* nunca conseguiu popularidade no Brasil. Foi publicada também em *Mirim* com o nome *Juju*.



Capa do nº 1 de *A Espiã de Vênus*. A revista teve um segundo número e saiu uma terceira aventura da personagem em *Ficção Juvenil* nº 2.

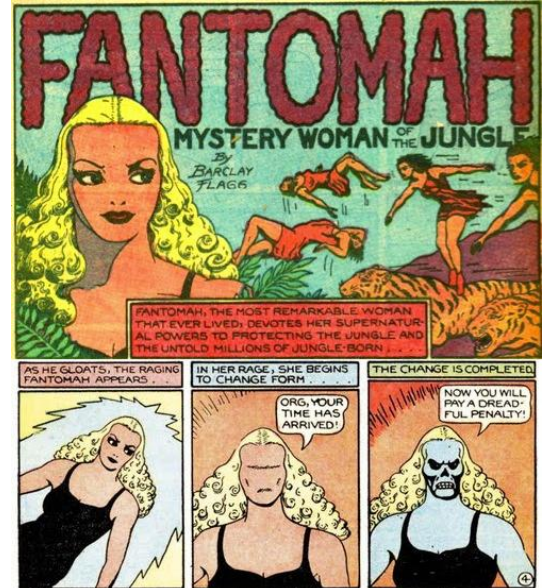


Etta Kett, de Paul Robinson.

F

Atleta de nível olímpico, teve treinamento de amazona, dotada de uma força física acima do normal e capaz de desenvolver uma incrível velocidade, embora não voe.

Criada por Roy Thomas em 1985, tem como argumentista Dann Thomas e desenhos de Todd McFarlane, George Perez, Tony de Zuñiga e Steve Montana. Era publicada na revista **Super-Homem**, da editora Abril.



Fantomah, de Barclay Flagg.

FANTOMAH

A mulher misteriosa da floresta é uma criação de Fletcher Hanks, com o pseudônimo Barclay Flagg, estreando na revista **Jungle Comics**, nº 2, de fevereiro de 1940, publicação da Fiction House.

“A mulher mais notável do mundo. Tudo sabe, tudo vê e é a protetora suprema da floresta... Dispõe de virtudes extraordinárias que lhe permitem transportá-la rapidamente para onde quer que se torne necessária a sua presença.” Palavras do próprio Flagg.

Entre nós, *Fantomah* era publicada na revista **O Guri**, da gráfica O Cruzeiro, em 1940.

FÚRIA

Lyta Trevor é filha da *Mulher Maravilha* e do general da Força Aérea norte-americana *Steve Trevor*, e desde pequena manifestava o desejo de se tornar uma heroína, o que foi impedida pelos pais que desejavam que ela concluísse os estudos. Só depois de conhecer *Hector Hall*, o *Escaravelho*, é que se juntou ao novo grupo *Corporação Infinito*.



Fúria, à direita, com vários membros da *Corporação Infinito*, formada por filhos dos principais heróis da DC, porém da Terra paralela.

G



Gale Allen, com o crédito a Douglas McKee.

GALE ALLEN

Trata-se de uma comandante de nave espacial chefiando um esquadrão feminino de combate, o *Women's Space Battalion*, contando com a colaboração efetiva do companheiro *Jack North* (na época ainda não havia o movimento feminista), o seu lugar-tenente.

Vasculhando todo o sistema solar a procura de irregularidades entre seus estranhos habitantes, esta versão feminina de *Flash Gordon* estreou em janeiro de 1940, no lançamento da revista **Planet Comics**, da Fiction House, com argumento atribuído a Fred Nelson (na verdade, um nome fictício). Não há certeza sobre o desenhista da história de estreia, pode ser Lee Elias, Al Gabriele ou Bob Powell. Douglas McKee e Fran Hooper foram outros desenhistas da série.

Gale Allen foi publicada em 1941 na revista **O Guri**, da gráfica O Cruzeiro, um ano após seu lançamento.

Também foi publicada na revista **Seleções de Aventuras Interplanetárias** nº 5, da editora Aliança, em agosto de 1953.

A GATA (THE CAT)

Greer Nelson tinha uma grande amiga que trabalhava num projeto para intensificar o potencial físico feminino, porém, antes de revelá-lo ao mundo, ela se feriu gravemente, mas não antes de *Greer* se transformar em *A Gata*.

Criação de Roy Thomas, Linda Fite e Marie Severin em 1972 para a Marvel Comics Group.

Com argumento de Gerry Conway e desenhos de Jim Mooney, era publicada pela Ebal na revista **Homem-Aranha em Cores**. Não confundir com a *Gata Negra* ou *Mulher Gato*.



Capa de **The Cat** nº 1, de novembro de 1972.

GATO PRETO (BLACK CAT)

“Quando a estrelinha *Billy Blair* desapareceu, houve um verdadeiro caos no acampamento dos estúdios da Century. Foi então que a glamourosa *Linda Turner* vestiu o traje de *Gato Preto* para contrariar as aventuras do *Macaco Sanguinário*.” Assim começa uma entre as dezenas de histórias da simpática heroína mascarada que foi desenhada, entre outros artistas da Harvey Comics, por Joe Kubert, Lee Elias, Al Gabriele e Art Cazeneuve. Estreou em **Pocket Comics** nº 1, de agosto de 1941, e foi também publicado em **Speed Comics**, a partir do nº 15, de novembro de 1941.

Gato Preto foi publicado no primeiro número da revista **Mão Negra**, da editora Novo Mundo em 1952. Com o nome *Pantera Negra* era publicada na mesma década pelo já decadente **Novo O Globo Juvenil**, da Rio Gráfica e Editora.



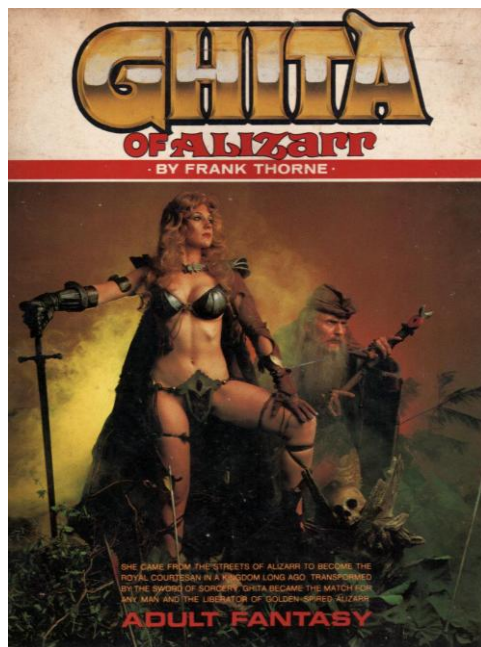
Pantera Negra em página de abertura de sua primeira história publicada em **Novo O Globo Juvenil**, no nº 2080, de setembro de 1953.

GHITA

Talvez a melhor realização de Frank Thorne, que há tempo necessitava de uma personagem forte, para se espalhar com mais liberdade. Em *Ghita de Alizarr*, criada para a Warren Publishing, Thorne mostra uma escultural guerreira na linha de *Red Sonja*, que ele já desenhara, que não teme nenhum vilão, nem situação perigosa, por mais adversas que possam aparecer.

Com uma forte dose de erotismo, as aventuras de *Ghita de Alizarr* estão muito mais para sexo, com sua ‘irmã’ *Lann*, do que mesmo heroísmo.

Editada pela revista **1984**, da Warren, a partir do nº 7, de agosto de 1979, e continuando após a revista mudar o nome para **1994**.



Capa do álbum *Ghita de Alizarr*, publicado pela editora Blue Dolphin, em 1983.

GINGER (SKY GIRL)

Ginger Maguire, que tem uma imensa admiração por sua homônima *Ginger Rogers*, já foi modelo de estúdio, datilógrafa, vendedora de perfumaria, propagandista e uma série de profissões das quais nenhuma defendeu mais do que uma semana. Irrequieta como ninguém, ela agora é garçonne de uma lanchonete do aeroporto, onde serve cafezinho, mas a sua grande ambição é a aviação, o que leva a endiabrada moça a se meter em grandes complicações.

A concepção desta simpática figura se deve a Bill Gibson, que lançou-a no nº 68 da revista **Jumbo Comics**, da Fiction House, em outubro de 1944. No Brasil, *Sky Girl* era publicada na revista **O Herói**, da Ebal. Também foi publicada na edição **As Heroínas Sexy**, em 1981.



Sky Girl, vista por vários artistas.

GIRL COMMANDO

A exemplo dos incontáveis guerreiros aviadores machões das várias editoras americanas, a Harvey Publications lançava *Girl Commando*, a versão feminina dos comandos aviadores, tentando morder uma fatia do imenso filão. No entanto, essa série foi lançada com o nome *Pat Parker, War Nurse* no nº 13 de **Speed Comics**, em maio de 1941, creditada a Howard Reed e Irwin Hansen. Na primeira história, *Pat Parker* era uma simples enfermeira atuando durante a guerra. Mas logo adquire poderes, uniforme e passa a agir como super-heroína. No nº 26 da revista, passa a chefiar outras mulheres formando o *Girl Commando*, para, em seguida, perder o uniforme e os poderes.



Pat Parker, na fase Girl Commando.



Pat Parker, na fase com uniforme e poderes.



Capa de **Speed Comics** nº 24, uma das poucas vezes que *Pat Parker* teve destaque na capa.

GLORIA (MARY PERKINS ON STAGE)

O sucesso alcançado em todo o mundo pela série *The Heart of Juliet Jones*, lançada pelo King Features Syndicate em 1953, deve em grande parte ter repercutido na criação da sua co-irmã do New York News Syndicate, *Mary Perkins On Stage*. Mais uma *soap opera* de sucesso engrossando ainda mais a faixa das *girl strips*.

Lançada em 1957, *Gloria*, apesar dos bons desenhos de Leonard Starr, não inovava muito a velha temática da jovem pequeno-burguesa às voltas com aventuras românticas.

No Brasil, *Mary Perkins On Stage* foi publicada com o nome de *Gloria* pelo jornal **O Estado de S. Paulo**.



Mary Perkins On Stage, de Leonard Starr, teve todas suas tiras e páginas dominicais reunidas em 15 volumes pela Classic Comics Press, a partir de 2006.

GLORIA FORBES (GLORY FORBES)

A ingênua e sensual *Gloria Forbes* formava com *Jane Martin* a dupla feminina da Fiction House, a segunda na revista **Wings Comics** e a primeira estreando no nº 5 de **Rangers of Freedom Comics**, em junho de 1942.

Atacando de *vamp* em ambientes noturnos de boates, *Gloria* sempre levava vantagem sobre o inimigo. Sua criação se deve a Bob Hickok, contando na parte gráfica com os trabalhos de George Tuska, Maurice Whitman e demais desenhistas da casa.

No Brasil, teve aventura publicada na revista **O Herói** nº 1, da Ebal, em julho de 1947.



Página de abertura de *Glory Forbes*, com créditos a Bob Hickok e George Tuska.

H



Ilustração de *Hypocrite*, de Jean-Claude Forest.

HYPOCRITE

A heroína sofisticada, criada por Jean-Claude Forest em 1969, foi lançada pela revista **Pilote**, de Paris. Com suas longas meias pretas, *Hypocrite* vive num mundo extraordinário de fantasias surrealistas entre animais falantes, fadas, duendes, seres espaciais e até detetives, tudo num rico tratamento gráfico a pincel, de caráter espontâneo, superando em muito a sua tão famosa *Barbarella*, pelo menos no que tange ao efeito visual.

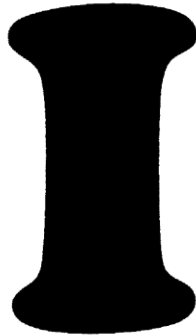


Capa de um dos álbuns de *Hypocrite*, lançado pela editora Glénat.

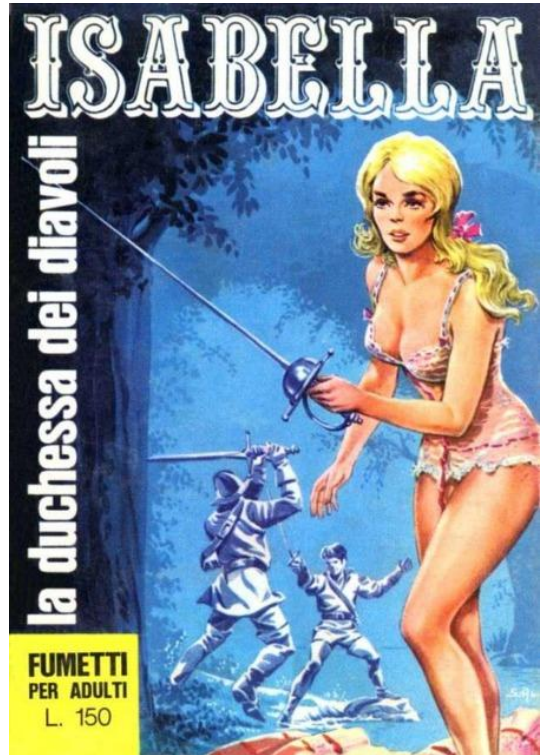
ISABELLA

Trata-se de uma saga das aventuras amorosas da *Duquesa de Frissac*, título honorífico da nossa querida *Isabella*, que vivia, na realidade, uma recriação dos famosos amores de *Messalina* e *Lucrecia Bórgia*. Seus criadores, Giorgio Cavedon, no texto, e Sandro Angiolini, no desenho, não tinham nenhum pudor ao narrar as cenas mais íntimas, que chegavam a um sado-masquismo às vezes chocante.

As Edizione Errgi publicavam esta série com um selo na capa onde se lia: "Fumetti per adulti".



Página de *Isabella*, de Sandro Angiolini.



Capa de um dos volumes de *Isabella*.

JANE ARDEN

Antes do aparecimento de *Brenda Starr*, esta série contava as incríveis aventuras de uma repórter de um grande jornal norte-americano, sem acrescentar muita novidade a este tipo de estória. Criada por Frank Ellis com textos de Monte Barrett, em 1928, para o Register and Tribune Syndicate, também teve as tiras e páginas dominicais adaptadas para revistas da editora Quality, a **Feature Funnies** a partir do nº 1, de outubro de 1937, e a **Crack Comics** a partir do nº 1, de maio de 1940.

No Brasil, foi publicada em *Mirim*, de Adolfo Aizen, a partir de 1940.

J



Jane Arden, no traço de Russell Ross.

JANE MARTIN

A revista **Wings Comics**, uma das mais representativas da Fiction House, não poderia deixar de ter em suas páginas uma bela representante do sexo frágil. A brecha foi preenchida pela dinâmica e esperta *Jane Martin*, uma enfermeira da Força Aérea com um papel de destaque notadamente na frente de batalha. Com o fim da guerra em 1945, *Jane* se engaja no serviço de espionagem como agente secreto.

Os argumentos estavam a cargo de F. E. Lincoln e uma equipe de desenhistas da casa trabalharam na série, como G. Evans, H. Larsen, Nick Viscardi, L. Renee e Bob Lubbers.

No Brasil, *Jane Martin* aparecia nas revistas **O Guri**, da empresa O Cruzeiro, e **Capitão Fantasma**, da editora Tecnoprint, na década de 1950.

Jane Arden Is Trapped by Revolutionists Who Are Plotting for the Throne of Anderia and Ransom!



How to Get the Rest of Jane Arden's Story!

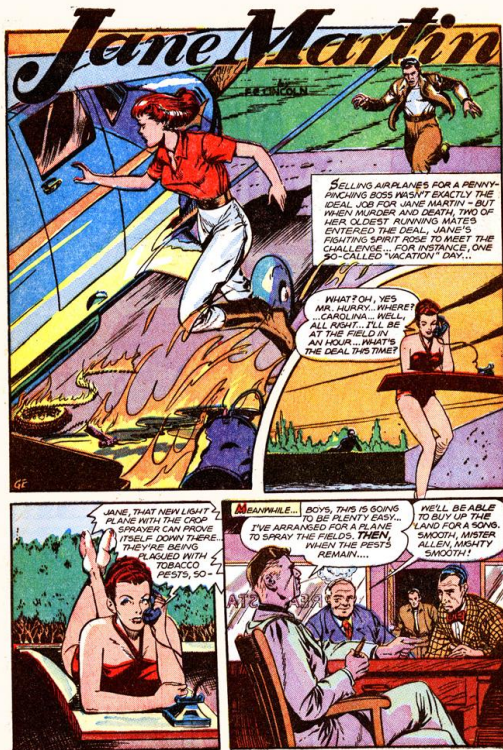
Jane Arden, who looks enough like the Princess of Anderia to be her twin sister, has been captured by a group of revolutionists who are plotting to overthrow the government of Anderia. Because of Jane Arden's likeness to the Princess, these crafty men plan to take her to Anderia and place her on the throne!

There are no other ways now to a throne. One of the men plans to ransom Jane for money. But in the air they discover that the plot is the head of the gang and the thief of all the money! What will happen to Jane? Will she be rescued? Will she be held for ransom money? Will she be able to save the real princess of the air against the government? Follow the picture story of Jane Arden every day in The Daily Register. See what happens to Jane. The above illustration of Jane Arden's picture story appeared last week in The Daily Register. Continue this thrilling picture story in tomorrow's.

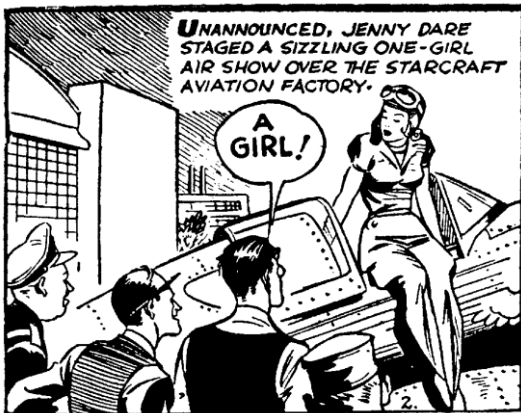
Des Moines Daily Register

If you are a regular Tribune subscriber in Des Moines you can get Jane Arden every morning for only a dime a week more along with your Tribune and Sunday Register. Telephone 3-2111 now and ask for city circulation. Your Register will be on your doorstep before 6 a. m. tomorrow.

Página de apresentação da série *Jane Arden*, publicada pelo jornal *Des Moines Daily Register*.



Página de Jane Martin.



Primeira aparição de Jenny em tira de 3/10/1939.

JENNY (FLYIN' JENNY)

Série criada por Russell Keaton em 1939, era propriedade do Bell Syndicate. Tratava-se das aventuras de uma aviadora intrépida e de muito sangue frio quando se envolvia em batalhas aéreas.

O aparecimento de *Jenny* foi anterior a *Girl Commando*, da Harvey Publications. Publicada inicialmente em tiras diárias para jornais, foi também publicada na revista **Reg'lar Fellers Heroic Comics**, a partir do nº 1, de agosto de 1940.

No Brasil, o **Gibi** publicou a série com o nome *Águia Branca* a partir de 1941.



Capa do álbum *Flyin' Jenny* publicado em 1987 pela Arcadia Publications.

Não há verbete com a letra **K**

LIBERTY BELLE

Super-heroína uniformizada e mascarada, foi criada em 1942 por Don Cameron, que escrevia os argumentos, e desenhada por Chuck Winter para as revistas da National Periodical Publications. Estreou em **Boy Commandos** nº 1, e depois passou a sair em **Star-Spangled Comics**, a partir do nº 20.

Uma versão feminina do *Capitão América* da Marvel, tratava-se de *Libby Belle Lawrence*, uma linda loura que, em circunstâncias adversas, teve o pai assassinado por um soldado alemão, dedicando-se desde então à luta desenfreada contra o nazismo.

Na década de 1980 foi revitalizada na saga *Crise nas Infinitas Terras*, publicada no Brasil a partir de **Super Powers** nº 5, em 1987.

L

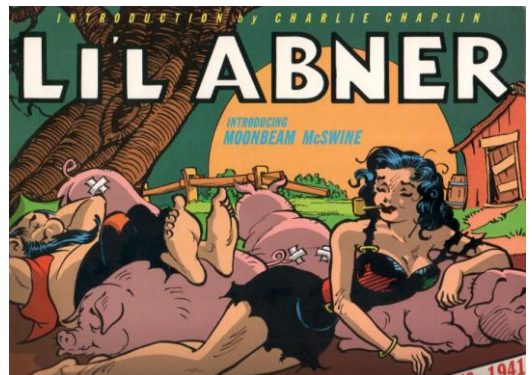
LILI PORCALHONA (MOONBEAM McSWINE)

Pertence à comunidade de *Brejo Seco* (*Dogpatch*), da série *Ferdinando* (*Li'l Abner*), criada em 1934 por Al Capp. *Lili*, personagem secundária, surgida em 1941, galgou rapidamente uma posição de destaque devido a seus avantajados dotes físicos. Porém a exuberante morena tem no seu modo de viver um fato preponderante que lhe justifica o nome: vive e dorme entre os porcos. Seu maior prazer, além de se insinuar eroticamente para os homens, é deitar gostosamente na lama.

No Brasil, foi publicada no **Globo Juvenil**, **Gibi** e **Ferdinando**, todas da Rio Gráfica, com o nome de *Dulçura Suíno* ou *Dulçurosa Suíno*. Com o nome *Lili Porcalhona*, saiu na revista **Família Buscapé**, da editora Saber, em 1971.



Liberty Belle, publicada em **Star-Spangled Comics**.



Capa do volume 7 da coleção *Li'l Abner* publicada pela Kitchen Sink Press em 1988.

LINDY

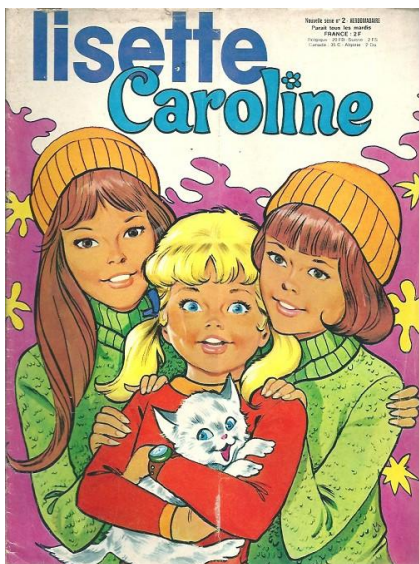
No final dos anos cinquenta, o **Evening News**, de Londres, lançava uma nova série bem na linha das *girl strips* americanas. Trata-se de *Lindy*, uma simpática e sofisticada loira que esmera em por em evidência seus dotes físicos para vencer no mundo requintado que escolheu para viver. Seu criador, Ernest Ratcliff, um habilidoso desenhista, dava um toque muito especial na provocante beleza de *Lindy*.



Lindy, de Ernest Ratcliff.

LISETTE CAROLINE

Nome de um semanário belga para moças, baseado na personagem *Caroline*, uma menina loura, criada na década de 1950 por Pierre Probst para uma série de livros infantis de enorme sucesso. A revista trazia várias HQs, incluindo adaptações de *Caroline* desenhadas por Jean Sidobre, e as gêmeas *Colette* e *Nicole*.

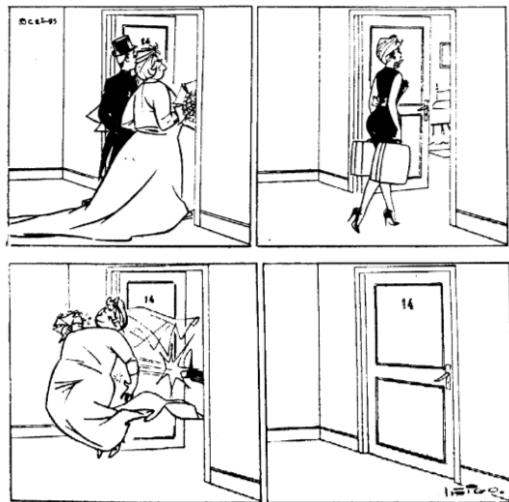


Capa do nº 2 da revista **Lisette Caroline**, com a personagem título na capa entre as gêmeas *Colette* e *Nicole*.

LOLA

Série em tiras diárias, mostrava piadinhas suaves em torno de uma garota elegante e sofisticada às voltas com seus admiradores, em uma grande cidade. Mostrar é o termo certo, pois as histórias eram mudas, só desenhos.

A criação se deve ao espanhol Ibigio, na década de cinquenta. No Brasil, foi publicada em vários jornais, entre eles a **Folha da Manhã**, e na revista **Eureka** nº 6, da editora Vecchi, em 1974.



Lola, de Ibigio.



Capa do álbum **Lolly-Strip**, publicado pela editora portuguesa Edições Sexo&NãoSó, em 1978.

LOLLY

A primeira, das muitas mulheres sensuais criadas por George Pichard, surgiu em meados dos anos cinquenta na revista **V-Magazine**, de Eric Losfeld. Tratava-se de uma morena curvilínea que ganhava a vida trabalhando em *strip-tease*. Como característica, nesta figura, aquele ar de ingênua que seria a tônica nas personagens de Pichard. Sem publicação no Brasil.

LONG SAM

Após deixar o personagem *Tarzan*, em 1954, Bob Lubbers iniciaria a produção da série *Long Sam*, a garota infernal, para o United Features Syndicate, tendo como roteirista o famoso Alfred Caplin (Al Capp). Longe de ser comparada a conhecida noiva, hoje esposa, de *Ferdinando* (*Li'l Abner*), *Sam* é uma garota da cidade, de uma sensualidade à flor da pele e nada tímida como a loirinha de *Dog Patch* (*Brejo Seco*).

Usando muito o recurso da aplicação de retículas, Lubbers produzia umas histórias muito bem desenhadas, num estilo meio caricato, em que ele se destacou com muita propriedade.



Long Sam, de Bob Lubbers.

LUANA (ANN MASON)

Trata-se da bela e simpática companheira de *Kionga* (*Kaanga*), que apareceu pela primeira vez em janeiro de 1940, na revista **Jungle Comics** nº 1, da Fiction House.

Figura imprescindível nas aventuras de *Kionga*, o senhor da floresta, *Luana* (nome dado a *Ann Mason*, no Brasil, pela Ebal) está para seu companheiro loiro como *Jane Porter* está para *Tarzan*, dando sempre sua contribuição estética ao conjunto.

Entre seus principais desenhistas, podemos destacar Alex Blum (assinando Boon), o primeiro da série, Red Brady, Frank Riddell, John Celardo, Rubimor (Rubén Moreyra), Reed Crandall e Maurice Whitman.

Era publicada inicialmente no Brasil na revista **O Gury**, da Gráfica O Cruzeiro, entre 1940 e 1941, e nas revistas da Ebal, **O Herói**, em 1945, **Álbum Gigante**, em 1949, **Minha Revistinha**, em 1963, e **Selva**, em 1980.



Capas de **Jungle Comics** nº 1 e **O Gury** nº 3.

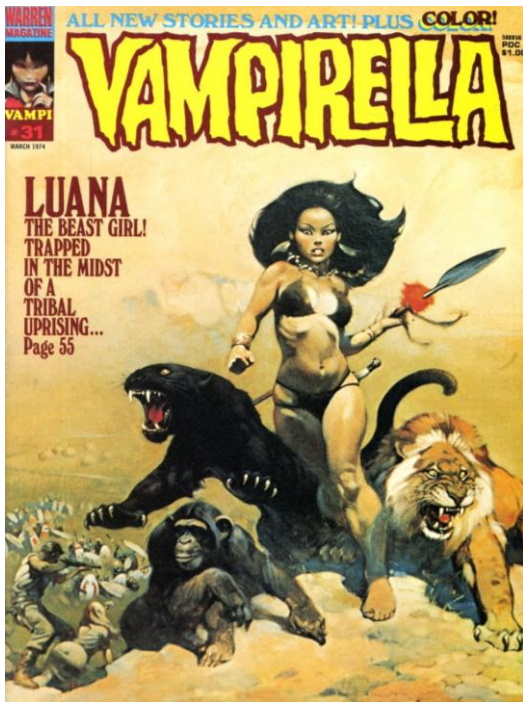
LUANA

Apesar do excelente grafismo de Frank Frazetta, tão ao gosto de Jim Steranko, esta personagem não passa de mais uma das dezenas de versões femininas de *Tarzan*. Frazetta abusa de seu belo desenho mostrando que *Luana* foi criada muito mais para mostrar as suas formas curvilíneas do que mesmo viver estórias nas selvas.

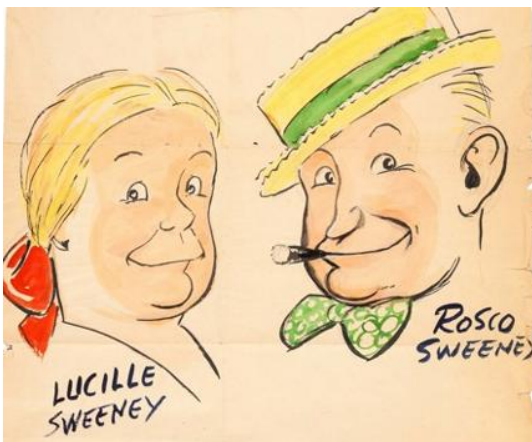
A personagem surgiu em um filme produzido na Itália em 1968. Para promover o filme, Frazetta foi contratado para fazer ilustrações, incluindo cartazes do filme, e Russ Manning produziu uma sequência de tiras para jornal. Em 1974, a revista **Vampirella** nº 31 publicou uma adaptação do filme produzida por Doug Moench e Esteban Maroto, usando como capa uma das ilustrações de Frazetta para cartaz do filme.



Luana em quadro de uma tira de Russ Manning.



Capa de *Vampirella* nº 31, da editora Warren.



Desenhos originais de Roy Crane para *Lucille* e *Rosco*.

LUCILLE

Trata-se das histórias de uma mulher simples, quase ignorante, de uma bondade infinita, que se submete sem muito relutar, às imposturas da vida, embora possuidora de uma força fora do comum.

Lucille Sweeney não é outra senão a irmã de *Rosco Sweeney*, o marinheiro massa bruta companheiro de *Jim Gordon* (*Buz Sawyer*), durante a grande guerra.

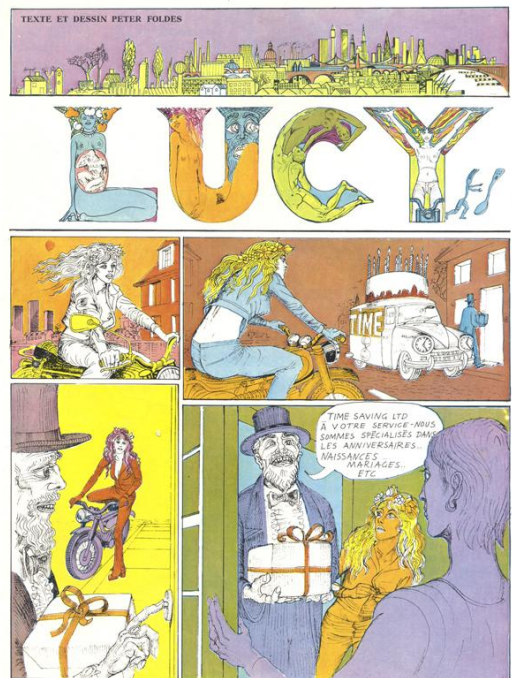
A série era trabalhada pelo próprio Roy Crane até 1957, usando uma técnica simples, linear, fugindo do seu estilo característico, sem auxílio de retículas Doubletone ou hachuras, para o King Features Syndicate.

Era publicada na revista **O Guri** em meados dos anos cinquenta.

LUCY

Estórias dentro de uma linha surrealista produzida por Peter Foldes, texto e ilustrações, em 1973. Conta as desventuras de uma jovem no dia de seu aniversário, quando recebe em sua casa um estranho bolo de presente, que faz seus pais envelhecerem e murcharem como flores. Em sua apavorada fuga, *Lucy* vai percebendo tudo se modificar ao seu redor, sua casa, as ruas, como se fosse uma louca e desastrosa carreira do tempo.

Editada pela revista **Pilote** nos nºs 736 e 742.



Primeira página de *Lucy*, de Peter Foldes.

M



Capa de *The Avengers* nº 114, de agosto de 1973, em que *Mantis* aparece com destaque.

MANTIS

Super-heroína uniformizada que pertence aos *Avengers*, grupo criado pela Marvel reunindo *Capitão América*, *Homem de Ferro*, *Visão*, *Thor*, *Feiticeira Escarlate*, etc. Uma das personagens instáveis e secundárias do grupo, era trabalhada por Steve Englehart nos textos, com desenhos de Bob Brown e Don Heck. Estreou na revista *The Avengers* nº 112, de junho de 1973. No Brasil, foi publicada primeiro no nº 3 da revista *Defensores*, da editora Bloch, e depois em várias revistas da editora Abril, começando com *Heróis da TV* nº 14, em 1980.



Primeira página de HQ de *Maria Erótica* publicada em *O Paqueta* nº 24, da editora Edrel, em 1972.

MARIA ERÓTICA

A loura vamp criada por Claudio Seto em 1969 é, como o nome já revela, uma garota moderna cujo melhor desempenho é fazer sexo. Naturalmente, ela deixa que as coisas venham ao seu encontro, parecendo sempre que a pobrezinha é perseguida por tarados. O mal é que o autor mistura humorismo na narrativa, com os homens aparecendo com cara de débeis mentais, tornando a coisa, em vez de engraçada, confusa e frustrante.

Maria Erótica foi publicada em várias revistas da editora Edrel, entre 1969 e 1973, começando em **As Mais Quentes Piadas e Garotas & Piadas**. Em 1979, foi relançada nas revistas da editora Grafipar, até ganhar revista própria, em 1980, durando 18 números.

MEDUSA

Esta heroína pertence ao grupo dos *Inumanos*, de Atillan, juntamente com *Triton*, *Raio Negro* e outros. Foi criada por Stan Lee e Jack Kirby para a Marvel, estreando no nº 36 de **Fantastic Four**, em 1965. Possui como característica principal a sua cabeleira, capaz de levantar toneladas de peso, além de poder alongá-la usando-a como verdadeiros tentáculos.

No Brasil, apareceu pela primeira vez na revista **Thor** nº 20, da Ebal, em maio de 1969, e depois em diversas revistas das editoras Ebal, Bloch, Rio Gráfica, Abril e Panini.



Capa de **Fantastic Four** nº 36, de março de 1965, em que *Medusa* aparece como integrante do *Quarteto Terrível*.

MINNIE (CONNIE COURTNEY)

Esta garota pertence ao trio *Minnie, Paulo e Loo Fey*, da série criada por Skipper Martin, *Crusoe Island*. Náufragos em uma ilha desconhecida no Pacífico, os jovens tiveram seu roteiro turístico modificado quando o avião em que viajavam foi bombardeado. De imediato, eles se defrontam com dois problemas: primeiro o da sobrevivência, e em seguida se livrarem da perseguição dos soldados japoneses. A série estreou na revista **Ranger Comics** nº 30, da Fiction House, em agosto de 1946, com desenhos de Howard Larsen, e depois de Walter Palais.

No Brasil, foi publicada na revista **O Herói** e no **Almanaque dos Heróis** de 1948, da Ebal, com o nome *Náufragos da Ilha Perdida*.

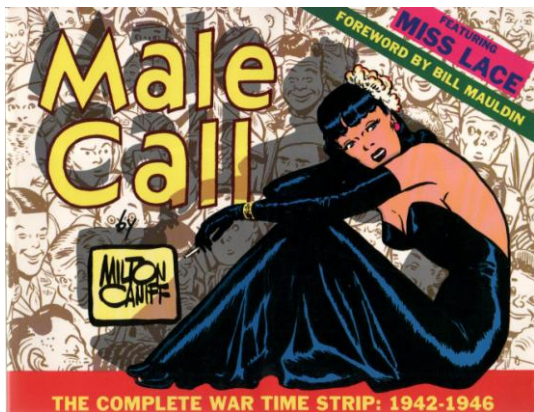


Minnie (Connie), Paulo (Paul) e Loo Fey.

MISS LACE

Era a personagem principal de uma série criada especialmente para o **Camp News Service**, jornalzinho das tropas americanas em campo de batalha, em 1943. Seu autor não era outro senão Milton Caniff, que já gozava de muita popularidade entre os soldados graças a *Terry* e os *Piratas*, personagem também convocado para a Grande Guerra de 1939/1945.

Male Call, assim se chamava a série, dizia bem da ideia (*Macho Chamando*) de que se tratava. *Miss Lace* era uma *pin-up* muito sensual, quase sempre vestindo um costume colante negro e sofisticadamente fumando com o auxílio de uma longa piteira, e logo se tornaria um ídolo sexual, sonho de todos os *GIs*.



Capa do livro **Male Call**, lançado pela editora Kitchen Sink Press em 1988.

MITZY MCCOY

As aventuras de *Mitzy McCoy* são uma criação de Kreigh Collins datada de 1948, para o Newspaper Enterprise Associated. Tinha como figura principal uma jovem moderna e esportista que, como não poderia deixar de acontecer, vivia se complicando com grupos de malfeitores, traficantes e contrabandistas. Quem sofria mais com estas investidas eram seus amigos mais próximos. *Mitzy McCoy* durou pouco tempo, em 1950, a história passou a focar um ancestral de *Mitzy*, vivendo na Irlanda em 1497, e logo a série passou a ser ocupada por ele, *Kevin the Bold*.

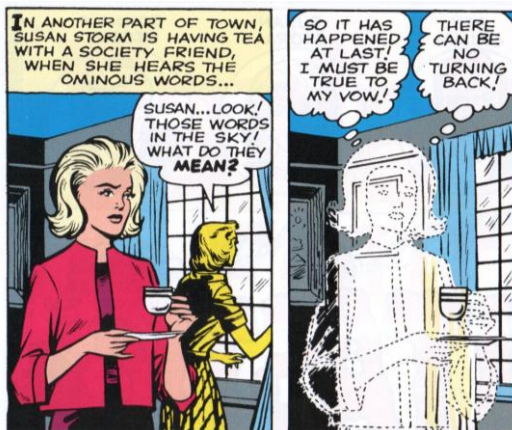


Mitzy McCoy, de Kreigh Collins.

MOÇA INVISÍVEL (INVISIBLE GIRL)

Criação de Stan Lee e Jack Kirby, datada de 1961, *Sue Storm*, membro do *Quarteto Fantástico*, também foi afetada pelos raios cósmicos, adquirindo o poder de se tornar invisível. Quando o seu futuro marido *Reed Richards* fundou o grupo, ela aprendeu que, além de poder criar um escudo protetor para si e as outras pessoas, pode torná-las invisíveis também. Lançada na revista **Fantastic Four**, em 1961, o primeiro produto da revitalização da Marvel, foi desenhada por Steve Ditko, Chic Stone, Vince Coletta, John Byrne, entre outros.

No Brasil, o *Quarteto Fantástico* estreou na revista **Príncipe Submarino e O Incrível Hulk** nº 12, de agosto de 1968. Saiu em outras revistas da Ebal até ganhar revista própria em janeiro de 1970, durando 21 números. Teve revista própria por outras editoras como a GEA em 1972 e a RGE em 1978. Saiu também em várias revistas das editoras Abril e Panini.



Primeira aparição (e desapareção) de *Sue Storm* na primeira aventura do grupo em **Fantastic Four** nº 1.

MORENA FLOR

História de cunho regional e com características ecológicas, embora na época (1948) não se falasse em tal assunto, *Morena Flor*, escrita e desenhada por André le Blanc, haitiano radicado no Brasil, era um canto telúrico e poético de um amor à terra. Produzida para tiras diárias, foi concebida e desenhada no Brasil e distribuída pela Apla, na Argentina, Chile e Estados Unidos. Le Blanc fez sólida carreira nos EUA, desenhando inclusive histórias de *Spirit* e *Fantasma*.



Morena Flor foi publicada também na revista **Capitão Atlas** nº 21, em 1953.



Capa de **Amazing Spider-Man** nº 194, de 1979, que trouxe a estreia de *Black Cat*.

MULHER GATO (FELÍCIA HARDY)

Mais conhecida como *Gata Negra* (*Black Cat*), *Felicia Hardy*, quando toma conhecimento de que seu velho pai, um sentenciado, está para morrer, consegue, depois de mil peripécias, tirá-lo da prisão, e é aí que começa a dar trabalho ao *Homem-Aranha*. Um misto de vilã e heroína, *Felícia* é uma perita em artes marciais e aperfeiçoada nas agilidades do gato. Porém, a sua arma mais importante é sem dúvida a de provocar azar nos outros.

Criada em 1979 por Marv Wolfman para a Marvel, teve os desenhos de Keith Pollard, Frank Giacoia, Jim Mooney e Pablo Marcos.

No Brasil, sua aventura de estreia se deu em **Homem-Aranha** nº 7, da editora Abril, em janeiro de 1984, onde foi chamada de *Mulher Gato*.

MULHER GATO (SELINA KYLE)

Uma das principais personagens de *Batman*, surgiu na revista **Batman** nº 1, em abril de 1940, como uma ladra de joias, sem nome e sem uniforme, conhecida apenas como *The Cat*, em história criada por Bill Finger, Bob Kane e Jerry Robinson. No nº 2 da revista já era chamada de *Cat-Woman* e no nº 3 apareceu com o primeiro de muitos uniformes que teve, bem diferente do atual. Na verdade, o uniforme atual foi baseado no usado pela *Mulher Gato* do seriado de TV da década de 1960.

No Brasil, estreou em **O Lobinho** nº 17, de setembro de 1941, revista de Adolfo Aizen. Foi presença constante nas revistas da DC publicadas pela Ebal e depois pelas editoras Abril e Panini.



Mulher Gato em sua primeira aparição em **Batman** nº 1, em abril de 1940, e com seu primeiro uniforme, em **Batman** nº 3, em outubro de 1940.

NAIARA

Ainda na onda delirante do terror brasileiro que vigorava nos anos cinquenta e sessenta, surgia esta personagem sádica de uma ideia de Helena Fonseca, com desenhos de Nico Rosso. Em histórias completas, *Naiara, a Filha de Drácula* desenrolava seu rosário de maldades como vampira, enquanto desfilava seu erótico nudismo, sempre acompanhado de *Satã*, seu leão vampiro.

Teve revista própria pela editora Taika, a partir de 1967, com 11 números e duas edições especiais.

N

NAIR, A REPÓRTER (PATTY O'DAY)

Esta valente jornalista surgiu antes de sua rival, a famosa *Brenda Starr*. Seguindo uma trilha semelhante com histórias de aventuras detetivescas, *Nair* não teve sucesso, pois tanto o argumento como o desenho eram fracos. Estreou na revista *Wonder Comics* nº 1, da Fox, em maio de 1939, creditada a Adolphe Barreaux, e continuou também com desenhos de Claire Moe (Vic Todd).

No Brasil, foi publicada no *Mirim*, de Adolfo Aizen.



Capa de *Naiara* nº 10, da editora Taika, ilustração de Nico Rosso.



Página de *Patty O'Day*, de Adolphe Barreaux.

NAMORA

Baseada em *The Sub-Mariner* de Bill Everett, *Namora* surgiu como prima de *Namor* na revista **Marvel Mystery Comics** nº 82, em maio de 1947, com desenhos de Ken Bald e Syd Shores. Com um minivestido de malha lembrando escamas como o maiô de *Namor*, foram conservados na jovem os traços característicos dos habitantes das profundezas, com orelhas em pontas e olhos puxados. Embora não houvesse aquela preocupação de mostrar a sensualidade exagerada das heroínas de Fiction House, *Namora* não escapou de ser a namorada ideal dos milhares de garotos dos anos quarenta.

No Brasil, foi publicada no **Gibi Mensal** a partir de 1948, e também em **Globo Juvenil Mensal**, **Shazam** e **Biriba**, todas publicações de O Globo.



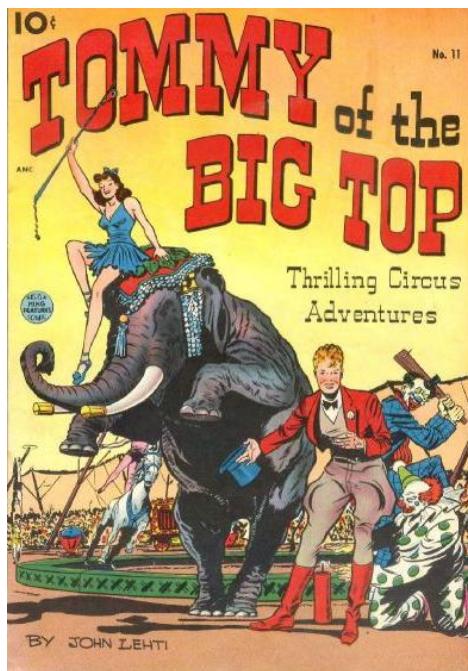
Capa de **Marvel Mystery Comics** nº 82, com a estreia de *Namora*.

NANCY (SUE GRAHAM)

Filha do casal de acrobatas *Bessie* e *Bill Graham*, do circo Bingham & Barton, *Nancy* (no original, *Sue*) nasceu em pleno acampamento circense, no momento exato em que seu pai era ovacionado pela multidão em delírio. Conhece *Freddy* (no original, *Tommy*), o garoto que acompanha o circo quando este passa por sua cidade, e dele se enamorou. Enquanto não chega o ponto exato para o casório, a dupla *Freddy* e *Nancy* vai vivendo as emoções das aventuras em profusão que a vida do circo proporciona.

Criação de John Lehti com o nome *Tommy of the Big Top* para o King Features Syndicate, foi lançado em 1946 e durou até 1950.

No Brasil, foi publicada na revista **O Herói**, de Adolfo Aizen, desde seu nº 1, de julho de 1947. Também saiu em **Álbum Gigante**, e, em 1980, a Ebal republicou uma aventura no especial **Freddy e Nancy no Circo**.



Em dezembro de 1948, a King Features lançou uma revista de *Tommy of the Big Top*, adaptando tiras da série, que teve apenas mais um número.

Não há verbete para a letra



P



Capa de **Thrilling Comics** nº 58, de fevereiro de 1947, a primeira a destacar *Princess Pantha*.

PRINCESS PANTHA

Heroína que reina nas selvas, desenhada por Ralph Mayo, com sua vestimenta de couro de leopardo e punhal na cinta, é uma reedição de *Camilla*, personagem também trabalhada pelo desenhista na revista **Jumbo Comics**. *Princess Pantha* estreou no nº 56 de **Thrilling Comics**, da Standard Magazines, em outubro de 1946, com crédito a Art Saaf. Logo tornou-se a figura principal da revista, com desenhos de Ralph Mayo.

No Brasil, foi publicada no nº 1 de **Cômico Colegial**, da editora La Selva, em julho de 1950.



Página de *Princess Pantha*.

Não há verbete para a letra



R

RIMA

Uma versão sulamericana de estórias nas selvas, esta conta as aventuras de *Rima*, a *Princesa das Selvas*, uma bela loura que vive perfeitamente integrada com a vida da floresta. Para completar o quadro, aparece um fugitivo político que procura refúgio nas matas, dando de cara com a magnífica loura. *Abel*, assim se chamava o refugiado, se enamora da selvagem, passando a viver com ela um caso de amor.

Criação do ótimo Nestor Redondo, para a DC Comics, lançada em abril/maio de 1974, durou apenas 7 números. No Brasil, foi publicada em revista própria pela Ebal em 1975, durando apenas 4 números.

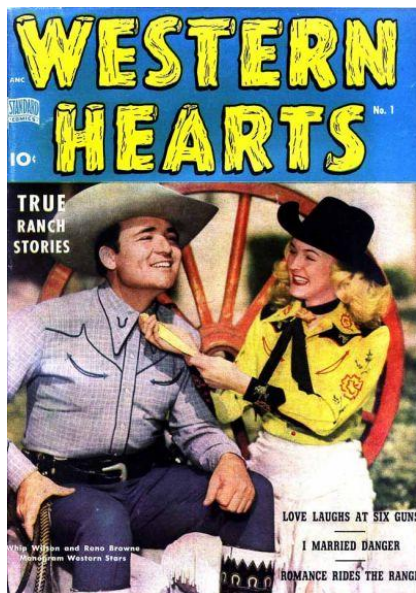
RITA BROWNE (RENO BROWNE)

Personagem baseada na atriz *Reno Browne*, era capataz do Rancho Lazy-X em torno do qual aconteciam suas aventuras. A atriz começou a aparecer em capas de *comic books*, como o nº 1 de **Western Hearts**, em 1949, e no ano seguinte ganhou revista própria, **Reno Browne, Hollywood's Greatest Cowgirl**, durando apenas 3 números, todos ilustrados por Russ Heath.

No Brasil, apareceu em **O Lobinho**, de Adolfo Aizen, em 1951, com o nome *Rita Browne*.



Capa de *Rima, the Jungle Girl* nº 1, da DC Comics, de abril/maio de 1974.



Capa de *Western Hearts* nº 1, com *Reno Browne* e *Whip Wilson*.



Página de *Reno Browne*, de Russ Heath.

ROBIN MALONE

Em março de 1967 aparecia a primeira página dominical da sofisticada *Robin Malone*, criação de Bob Lubbers. Dando um enfoque novo às chamadas *girl strips*, Lubbers cria uma série narrando as aventuras caprichosas de uma bela milionária, proprietária de uma importante cadeia de empresas. *Robin* é assistida por *Miss Magie*, um misto de tutora e dama de companhia, o eficiente secretário particular *Calvin* e o austero mordomo *Aubrey*. *Robin* tem ainda por companhia um gigantesco São Bernardo que a segue até mesmo em viagens de avião.

Bob Lubbers foi um dos desenhistas de *Tarzan* entre 1950 e 1954.



Robin Malone, de Bob Lubbers.

RUTINHA (LITTLE ANNIE ROONEY)

Criada em 1927 por Ed Verdier, *Rutinha* nasceu baseada no filme homônimo de 1925, para fazer concorrência com *Little Orphan Annie* de Harold Gray. O argumento, quase idêntico ao de *Aninha* (as duas eram órfãs), tratava das diabruras e confusões em que se metia a garota. Em 1930, com a produção a cargo de Brandon Walsh (roteiro) e Darrell McClure (desenhos), a série passou a ter maior qualidade artística.

No Brasil, foi publicada com o nome de *Princesinha Lili* em *A Gazetinha*, e com o nome *Rutinha* ou *Ruthinha* no *Mirim*, de Adolfo Aizen.



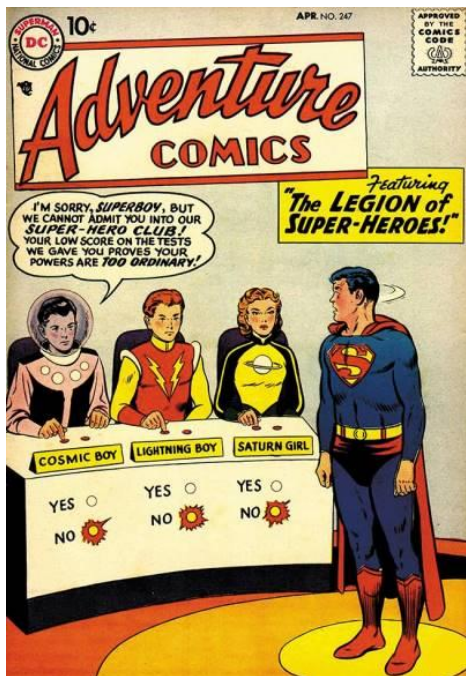
Desenho original de Darrell McClure e capa de *Mirim* nº 391, de outubro de 1940.

S

SATÚRNIA (SATURN GIRL)

Nascida em Titã, uma das luas de Saturno, *Imra Ardeen* é uma telepata como qualquer habitante dali. Casada com *Garth Ranzz*, o *Rapaz Relâmpago*, esta heroína é uma das fundadoras da *Legião dos Super-Heróis* da DC Comics. Entre seus principais desenhistas estão Curt Swan, Jack Abel, John Forte, George Klein, James Mooney, Larry Mahlstedt, Greg Larocque, Keith Giffen, e os textos de Cary Bates, Win Mortimer, Paul Levitz. Estreou com *Cosmic Boy* e *Lightning Boy* em aventura de *Superboy* em **Adventure Comics** nº 247, em abril de 1958, com os créditos para Otto Binder e Al Plastino.

No Brasil, as aventuras da *Legião dos Super-Heróis* foram publicadas pela Ebal principalmente nas revistas **Superman** e **Superboy**, a partir de 1962, até ganhar revista própria em setembro/outubro de 1968. Na mesma época a Ebal publicava a história de origem em **Superboy-Bi** nº 10, com *Saturn Girl* chamada de *Moça de Saturno*. As aventuras da *Legião* também foram publicadas pela editora Abril a partir de 1983, pela editora Panini a partir de 2003, além de edições esporádicas das editoras Nova Sampa, Mythos e Opera Graphica.



Capa de **Adventure Comics** nº 247, de abril de 1958.



Capa do álbum **Scarlett Dream – O Desconhecido de Hong Kong**, publicado pela editora portuguesa Meribérica em 1979.

SCARLETT DREAM

Apesar do título, esta série é de origem francesa e foi criada em 1965 por Claude Moliterni (argumentos) com ilustrações de Robert Gigi. Gravitando dentro de uma esfera sadossexual que começava a dominar uma grande fatia das heroínas europeias, *Scarlett* foi, sem dúvida, influenciada pela sua antecessora *Barbarella*, de Jean-Claude Forest. Como esta última, *Scarlett* se vale do sexo como arma para conseguir vitórias. Num ponto alto da série, ela é violentada pelo seu maior inimigo.

Lançada pela Dargaud, de Paris, foi publicada no Brasil no **Almanaque do Gibi Atualidade**, da Rio Gráfica e Editora, em 1977.

SCARTH

Ambientada num mundo onírico onde a decoração e a moda se retratavam numa espécie de ambiente neo-barroco, esta personagem, criada para o jornal **The Sun**, em 1969, por Jo Addams e Luiz Roca, vive situações amorosas com um forte apelo erótico, lembrando *Jodelle* de Peelaert. A ação se passa num futuro próximo, onde a importância da mulher está em primeiro plano.



Scarth, no traço de Luiz Roca.

SEÑORITA RIO

Uma belíssima morena, espiã do serviço secreto norte-americano e caçadora de nazistas em terras da América do Sul, especificamente no Brasil e Argentina, onde faz fracassar todos os planos de sabotagem e invasão de Hitler.

Pelo fato de no seu nome haver alusão à cidade do Rio de Janeiro e o “prenome” ser “señorita”, em castelhano, já se conclui que o autor não estava tão bem informado sobre a América Latina.

Rio fazia parte do elenco de heróis da revista **Fight Comics**, da Fiction House, estreando no nº 19, de junho de 1942, com créditos a Joe Hawkins e Nick Cardy.



Página de abertura de *Señorita Rio*.

SERPENTE DA LUA (MOONDRAGON)

A trágica história de *Serpente da Lua* começou quando ela tinha três anos de idade e viajava com seus pais por uma estrada do interior do país.

De repente aparece uma nave espacial que, vendo-se descoberta, resolve provocar um desastre com o carro a fim de ocultar sua presença. Mas o terrível *Thanos*, o alienígena, não sabe que a pequena *Heather Douglas* conseguiu sobreviver, salva pelas mãos de *Mentor*, regente de Titã, satélite de Saturno. A partir daí, *Heather* é treinada nas lutas e disciplinas dos monges daquele mundo.

Já adulta, a sacerdotisa da mente, com seu cabelo raspado, fica também conhecida como *Madame Maligna*. *Serpente da Lua* pertenceu ao grupo *Os Vingadores*, da Marvel.

Os textos de Steve Englehart, Mark Gruenwald e Peter B. Gillis são ilustrados por Gene Day, Jerry Bingham, Don Perlin, Jim Starlin, Joe Rubinstein, George Tuska e Don Heck, entre outros.

Serpente da Lua fez uma primeira aparição em *Iron Man* nº 54, em janeiro de 1973, e depois em *Daredevil* nº 103, em setembro de 1973.

No Brasil, estreou em *Heróis da TV* nº 13, da editora Abril, em junho de 1980.



Capa de *Daredevil* nº 105, com *Moondragon* à esquerda, ainda sem o uniforme mais característico.

SHANNA, A MULHER DEMÔNIO

Na verdade, esta heroína das selvas, criada por Carol Seuling, nada tinha de demoníaca. Com seu sumário maiô de pele de leopardo e sempre assessorada por duas robustas panteras, *Shanna* não passa de mais uma das muitas “sheenas” surgidas nos quadrinhos.

Estreou em revista própria em dezembro de 1972, sendo lançada no ano seguinte no Brasil pela editora Gorrión, durando apenas 2 números. Também foi publicada na revista *Ka-Zar* da editora Bloch, na revista *Homem-Aranha* da editora Abril a partir de 1983, e depois em revistas da editora Panini.



Capas dos nºs 1 das revistas de *Shanna*, pelas editoras Marvel e Gorrión.



Sif, na capa de *The Mighty Thor* nº 139, de abril de 1967.

SIF

Deusa de Asgard, o olimpo dos nórdicos, tem longos cabelos louros que desde criança cultiva quando brincava com *Thor* e *Loki*, seu irmão mau. Um dia, ela se descuida e *Loki* corta-lhe os cabelos e por isso não quer mais ver *Thor*. O *Deus do Trovão* obriga o terrível irmão a devolver-lhe os cabelos, com o auxílio dos anões *Brokk*, mas os cabelos renascem negros. Criação de Stan Lee e Jack Kirby.

Sif fez uma primeira aparição, ainda sem a caracterização definitiva, em **Journey Into Mystery** nº 102, em março de 1964. Depois voltou a aparecer em **The Mighty Thor** nº 136, de janeiro de 1967.

No Brasil, estreou em **O Poderoso Thor** nº 13, da editora Ebal, em 1968. Foi também publicada nas revistas **Thor** da editora Bloch, em 1975, **Heróis da TV** da editora Abril a partir de 1979, e **Marvel 2002** da editora Panini.

SILVER SCORPION

Heroína criada por Harry Sahle (sob o nome Jewell), para a revista **Daring Mystery Comics** nº 7 de abril de 1941. Sahle conta que a jovem *Betty Barstow* teve a ideia de se tornar *Escorpião Prateado* quando, num baile à fantasia, compareceu com um costume muito original, mascarada e vestida nas cores vermelha e amarela. As aventuras de *Betty* tiveram pouca duração, saiu mais uma no número seguinte de **Daring Mystery Comics** e outra em **Comedy Comics** nº 9, em abril de 1942.

SONHADORA (DREAM GIRL)

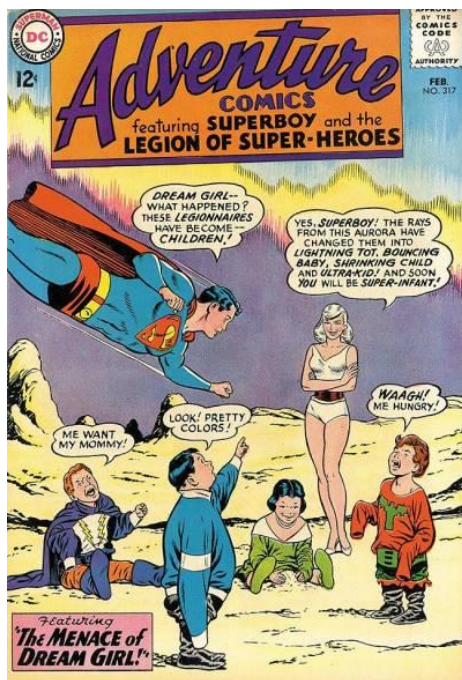
Trata-se de *Nura Nal*, que é nascida em Naltor, planeta cujos habitantes têm a faculdade de prever o futuro não muito distante. Sua adesão ao grupo *Legião dos Super-Heróis* se deu espontaneamente. Dizem que tem uma paixão pelo seu colega *Astron*.

Sonhadora estreou no nº 317 da revista **Adventure Comics**, em fevereiro de 1964, em aventura escrita por Edmond Hamilton e desenhada por John Forte.

No Brasil, apareceu primeiro, com o nome *Mulher dos Sonhos*, na revista **Superboy** nº 15 da editora Ebal, em julho de 1967, antes do lançamento da revista **Legião dos Super-Heróis** em 1968. Também apareceu em revistas das editoras Abril e Panini.



Capa de **Daring Mystery Comics** nº 8, de janeiro de 1942, com *Silver Scorpion* no detalhe da capa.



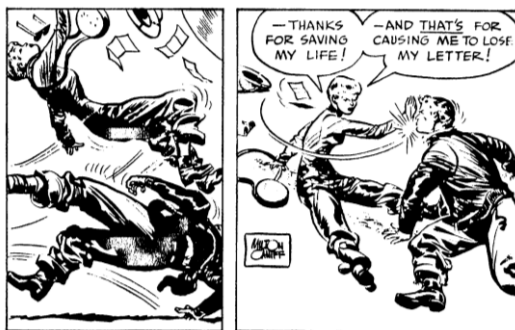
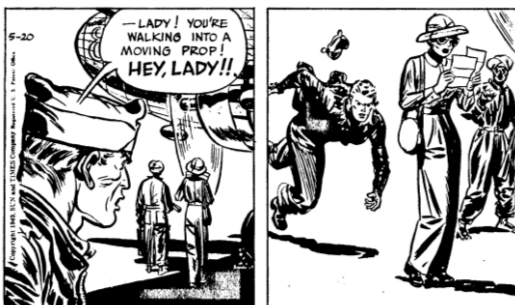
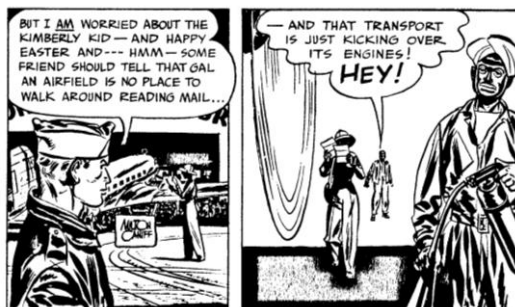
Capa de **Adventure Comics** nº 317, de fevereiro de 1964, primeira aparição de *Dream Girl*.

SUMMER OLSON

Foi a 13 de janeiro de 1947 que vários jornais norte-americanos, sob intensa campanha publicitária, lançavam o novo personagem criado por Milton Caniff, já que *Terry e os Piratas* tinha envelhecido. Tratava-se de *Steve Canyon*, ex-piloto da Força Aérea.

“Caniff tentou atenuar tudo que esta história tinha de demasiado belicoso, servindo-se do pretexto sentimental. *Steve* está apaixonado por *Summer Olson*, que também o ama, mas *Summer* é casada com um antigo piloto de caças doente, sendo uma esposa fiel. Uma outra moça está apaixonada por *Steve*, a sua própria pupila, *Poteet Canyon*, muito mais nova que ele, o que nos proporciona episódios em que Caniff nos transporta para o meio estudantil, que observa com muita fidelidade.” (Jacques Marny, *Le Monde Etonnant des Bandes Dessinées*, 1970).

Summer apareceu em episódios publicados nas revistas *Eureka*, da editora Vecchi, em 1974, e *Gibi Semanal*, da RGE, em 1975.



Primeira aparição de *Summer* (então com sobrenome *Smith*) nas tiras de 19 e 20 de maio de 1949.

SUZANNE

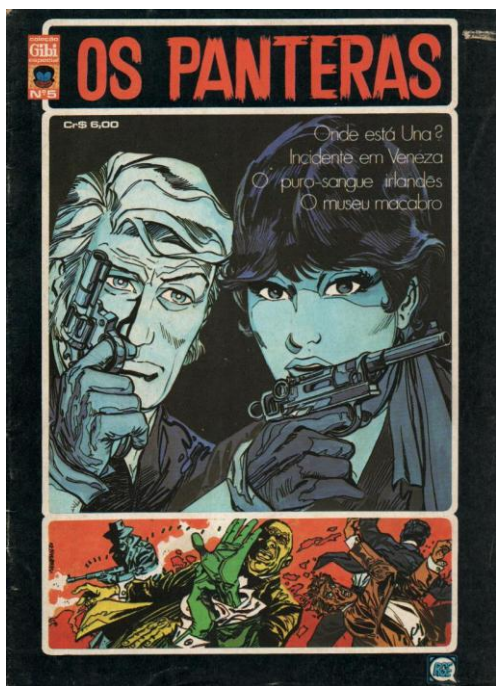
A série é conhecida entre nós como *Os Panteras (The Seekers)* e seu autor é John M. Burns, desde 1966. Les Lilley foi um dos criadores e primeiro roteirista, substituído por Dick O'Neil e Phillip Douglas. Trata-se de uma organização especializada na busca de desaparecidos que é chefiada por uma misteriosa mulher, *Una Frost*, cuja origem é desconhecida pelos outros dois elementos: *Jacob Benedict* e a nossa *Suzanne Dove*. Esta é uma bela mulher que é especialista em karatê e uma exímia atiradora sem por isso deixar de lado o seu charme feminino. Ela sabe que o seu companheiro *Jacob* alimenta por ela uma paixão e por causa disso não abre mão de manter-se em quarto separado quando viaja com ele.

“As aventuras vividas por estes personagens fascinantes marcam pelo movimento ininterrupto. Não há quadrinhos enchendo linquiça; não há diálogos bobos. Um finíssimo senso de humor (inglês, é claro!) está presente o tempo todo. O desenho, significativamente nas mãos de John Burns, está entre os melhores de todos os tempos.” (texto de apresentação no *Gibi Especial* nº 5, RGE, 1975).

A série foi publicada também em 6 números do *Gibi Semanal*, da mesma RGE, em 1974.



Jacob Benedict e *Suzanne Dove* no traço de John M. Burns.



Capa de **Gibi Especial** nº 5, dedicado a *Os Panteras*, ilustração de Walmir Amaral.



Dale Daring, no traço de Dick Ryan.

SUZY, A TEMERÁRIA (DALE DARING)

Aventuras passadas principalmente na China misteriosa, esta série não tentava esconder a grande influência das histórias de *Terry e os Piratas* de Milton Caniff. A personagem principal era uma jovem cientista que acompanhava o pai, um explorador de sítios arqueológicos, onde sempre apareciam os malfeitores e aproveitadores. O desenho coube inicialmente a Dick Ryan, ficando depois a cargo de Alex Lovy e Will Georgi (pseudônimo de Will Ely). Estreou no nº 4 de **New Comics**, de março/abril de 1936, da editora National.

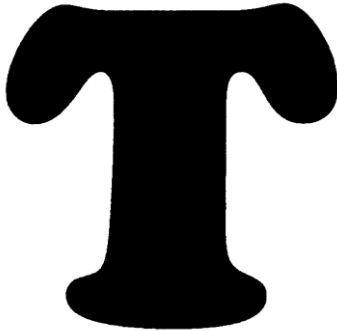
No Brasil, saiu com o nome *Suzy, a Temerária* na revista **Mirim**, de Adolfo Aizen, em 1937.



Dale Daring, no traço de Alex Lovy.

As dificuldades da nova situação não serão violentas, seu patrão, o dono de um salão de modas, não é um mal sujeito.” (Oscar Masotta, **La Historieta en El Mundo Moderno**, Paidós, 1970).

Em 1939, **A Gazetinha** publicou alguns capítulos desta série, onde deixava bem claro o contraste de sua beleza com o aspecto caricato dos demais personagens. Também foi publicada no Brasil com os nomes *Ditinha*, *a Datilógrafa* e *Gaspar e Dona Rita*.



Cartaz do filme **Tillie the Toiler**, feito em 1927, estrelado por Marion Davies.

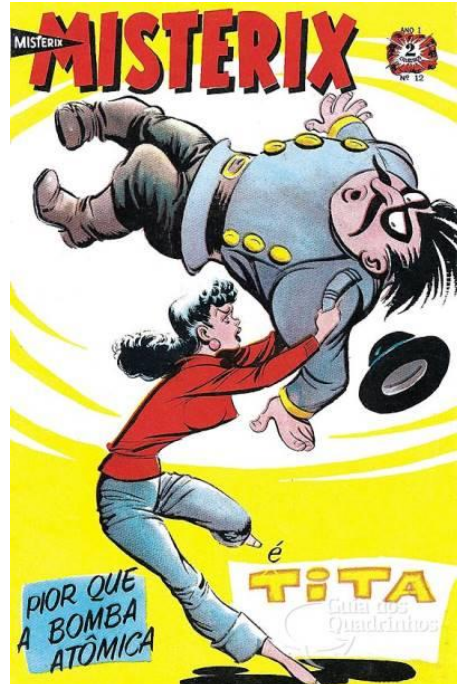


Tillie the Toiler, de Russ Westover.

TILLIE THE TOILER

Criada em 1921 por Russ Westover, *Tillie* pertence ao grande grupo das *girl strips*.

“*Tillie the Toiler*, uma jovem de vinte anos, de grandes e escuros olhos e cabelos enrolados, que, no decorrer dos anos, troca seus vestidos de acordo com a moda, representa a mulher que trabalha no primeiro pós-guerra.



Capa de **Misterix** nº 12, de maio de 1953.

TITA DINAMITE

Esta figura apareceu na Itália em 1948 com o nome *Gey Carioca* e contava as aventuras de uma garota moderninha às voltas com seus admiradores e também com eventuais inimigos.

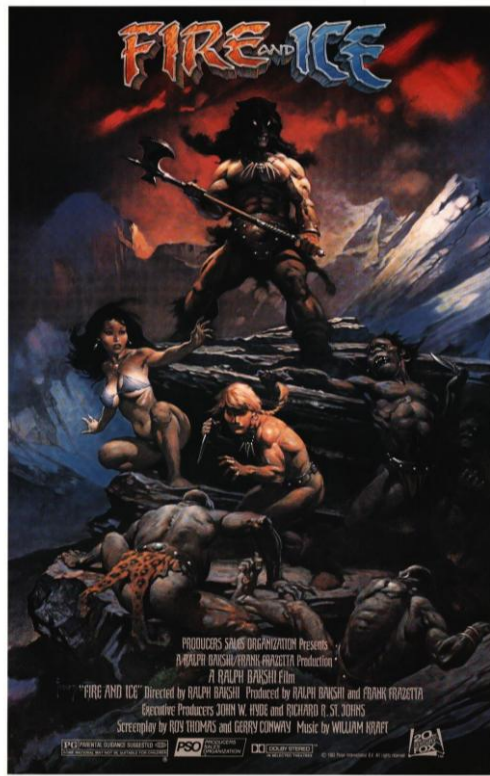
Seu criador era Paul Campani, que produziria também o super-herói *Misterix* e a série *Bull Rocket*, ambas com melhor desempenho e muito maior sucesso, o que prova que Campani não era do gênero.

Publicada entre nós (com adaptação do nome usado na Argentina) nas revistas **Raio Vermelho**, em 1952, e **Misterix**, em 1953, ambas da editora Abril.

TYGRA

As propriedades físicas desta jovem nascida em um mundo distante faz com que um moço, cuja aldeia lar foi destruída por um usurpador, saia em sua busca, ela que foi sequestrada e levada de sua cidade violentamente.

Personagem do filme de animação **Fire and Ice**, produção de Ralph Bakshi e Frank Frazetta, com roteiro de Roy Thomas e direção de Bakshi. Frazetta fez toda a criação de personagens, o cartaz do filme e ilustrações para sua promoção. A revista **Metal Hurlant** publicou em 1983 uma edição especial sobre a produção do filme. Não há informação de adaptação para Quadrinhos.



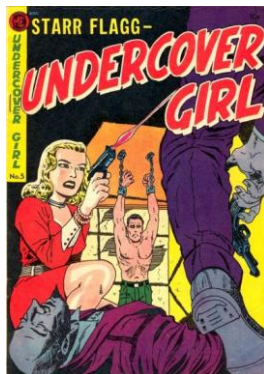
Cartaz do filme **Fire and Ice**, feito por Frank Frazetta.

U

UNDERCOVER GIRL

Ogden Whitney, o versátil desenhista que já trabalhava em *Sandman* (*Homem Máscara*), *Sky Man*, *Rocky Ryan* e *Cotton Carver*, tentaria a criação de uma aventureira, espiã e agente secreto que, às vezes, trabalhava disfarçada. Nesta época, Whitney estava com um traço muito semelhante ao de Bob Powell. A heroína, cujo nome era *Starr Flagg*, estreou no nº 1 da revista **Manhunt**, da Magazine Enterprises, em outubro de 1947. Em 1952 teve revista própria, que durou apenas 3 números, republicando as histórias de **Manhunt**.

No Brasil, foi publicada em **O Globo Juvenil Mensal**, em 1953, com o nome de *Jean Rogers*.



Capas do primeiro número de **Starr Flagg – Undercover Girl**, de 1952, e **O Globo Juvenil Mensal** n° 172, de maio de 1955.



Capa de **Manhunt** n° 2, de novembro de 1947, dedicada a *Undercover Girl*.

V

VALENTINA

Nasceu da série *Neutron*, o fantástico detetive aventureiro que o italiano Guido Crepax criaria em 1965, para o nº 4 da revista **Linus**. Sua função, além de namorar o cerebral herói, era de fotografar as situações incríveis que eles viviam ou presenciavam e de onde tirava seu sustento. Figura longilínea elegante e muito sensual, *Valentina* logo conquistaria seu criador, que a promoveu para o papel principal da série, passando *Neutron* a ser o namorado da fotógrafa, enquanto cada vez mais ela vai se tornando mais erótica, não dispensando, sempre que pode, uma aventura na cama.

Valentina estreou no Brasil no nº 7 da revista **Grilo**, em novembro de 1971. Pela mesma editora Espaço Tempo, teve um livro publicado. A primeira aventura da série saiu em **Almanaque do Gibi Atualidade**, da Rio Gráfica, em 1977. A partir de 1982, a editora L&PM publicou meia dúzia de álbuns de *Valentina*. E a editora Conrad publicou dois livros em 2006 e 2007



Capa de **Grilo** nº 7, de novembro de 1971.



Capa do livro **Alô, Valentina**, publicado pela editora Espaço Tempo.

VALKYRIE

Surgida em novembro de 1943, saindo da série *Airboy*, de Charles Biro e Al Camy, esta heroína guerreira completava o *staff* da revista *Air Fighters*, da Hillman Publications, especializada em heróis do ar. Usando uma cabeleira solta, ela tinha um olho semiencoberto por uma mecha de cabelos, na linha da atriz Verônica Lake, vedete do cinema na época.

Entre seus principais desenhistas estavam Fred Kida, Art Peddy e John Giunta. Não teve publicação no Brasil.



Capa de *Air Fighters Comics* nº 17 com destaque para Valkyrie.

VÊNUS, A NINFA DO ESPAÇO

Série de ficção científica de autoria de Paulo Hamasaki, datada de 1969. O caráter das histórias é um tanto infantil ou talvez juvenil, sem dar um enfoque muito sério, em se tratando do tema espacial.

Surgiu pela primeira vez nas publicações da Gráfica Editora Pentead, sendo depois publicada na revista *Akim*, da editora Noblet.



Página de *Vênus*, publicada em *Akim* nº 45.



Capa do primeiro álbum de *Terna Violeta*, publicado pela editora portuguesa Meribérica/Liber em 1987.

VIOLETTE (TENDRE VIOLETTE)

Histórias ambientadas no meio rural, narra as vicissitudes e prazeres de uma jovem no seu dia-a-dia para se manter, na base do que pode retirar do próprio solo em que vive. Morando sozinha em lugar desolado, a suave jovem não poderia deixar de atrair a atenção de homens mal intencionados. O bom desenho é de Jean-Claude Servais, sobre o texto de Gerard Dewamme. Sem publicação no Brasil.

VIRIDIANA

Conta a odisseia de uma garota inexperiente que vem do interior para uma grande cidade (Metropol). Ali, ela é vítima de constantes assédios, com grande chance, inclusive, de se prostituir, até que é salva das mãos de um fotógrafo inescrupuloso por um grupo de mulheres integradas no movimento feminista. Publicada na revista espanhola **Metropol** nº 1, de abril de 1983. O tema da série é sobre moças que possam ser candidatas a Miss Metropol, sendo que cada história é sobre uma moça diferente, feita por um artista diferente.

José Ortiz, o espanhol autor de *Viridiana*, é muito conhecido entre nós pelos seus excelentes desenhos em histórias de terror, publicados na revista **Kripta**, da Rio Gráfica.



VIRIDIANA
CANDIDATA
MISS METROPOL

Viridiana, no traço de José Ortiz.

X OF THE UNDERGROUND

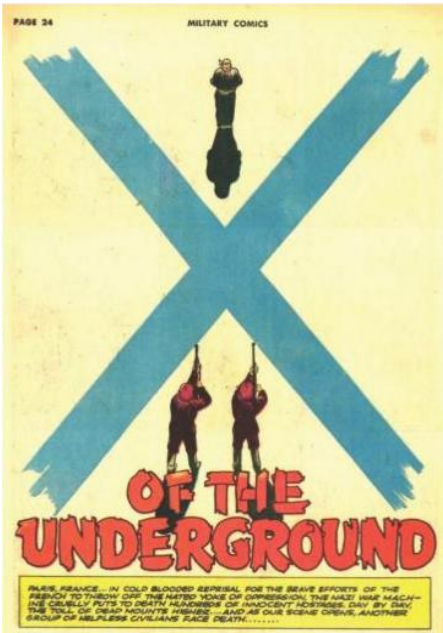
Série criada por Vernon Henkel para o nº 8 de **Military Comics**, do Quality Comics Group, publicado em março de 1942. Como tantos outros personagens, foi fruto do esforço de guerra, atendendo ao apelo do presidente dos Estados Unidos. Tratava-se de uma jovem agente secreto com grandes conhecimentos de aviação, que empreendia todo seu aprendizado nos atos de sabotagem em favor dos aliados. Teve poucas aventuras, sendo também desenhada por Chuck Cuidera, Lee Ames e Bob Heberd.

Não teve publicação entre nós.

X



Quadros em que *X of the Underground* aparece, primeiro sem disfarce, e depois fantasiada de oficial nazista.



Página de abertura de uma aventura de *X of the Underground*.

Não há verbetes para as letras **Y** e **Z**

HEROÍNAS ♦ 57

FONTES DE CONSULTA

LIVROS

- The Comic Book in America** – Mike Benton – Taylor Publishing, 1989.
O Drama e a Aventura nos Quadrinhos de Jornal – Luiz Antônio Sampaio – 2 volumes.
Enciclopédia dos Quadrinhos – Goida – L&PM Editores, 2011.
Great History of Comic Books – Ron Goulart – Contemporary Books, 1986.
The Photo-Journal Guide to Comic Books – Ernst Gerber – 2 volumes.
Superhero Comics of the Golden Age – Mike Benton – Taylor Publishing, 1992.

SITES


www.comics.org
www.guiadosquadrinhos.com
www.guiabal.com
<https://lambiek.net>

Além disso, há algumas pessoas que se dispuseram a tirar algumas dúvidas, a quem faço meus agradecimentos:

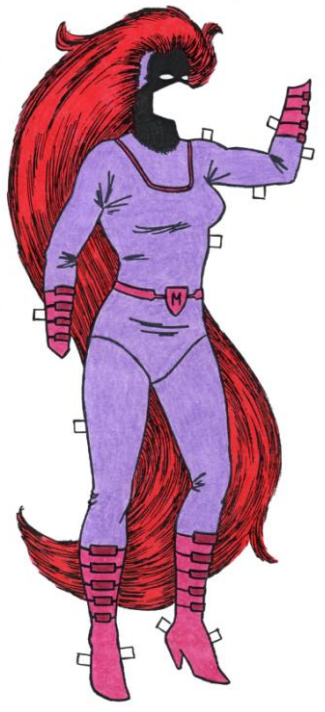
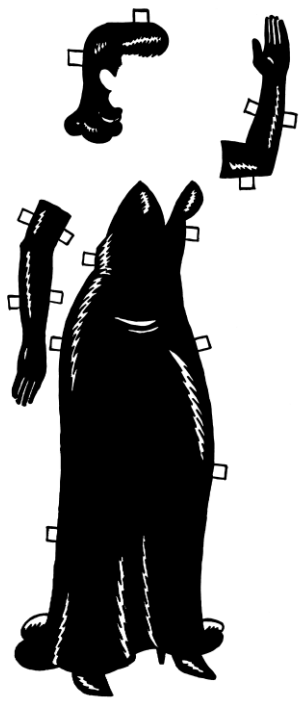
Luiz Antônio Sampaio
Luigi Rocco
Fiesmot Singh

Nota: O texto apresentado na 4ª capa é uma paráfrase do texto que aparece na 4ª capa do livro **Esses Incríveis Heróis de Papel**, por sua vez retirado do texto de apresentação do livro, escrito por Hamilton de Souza.



*Ao amigo Tonálda,
com exclusividade* 

**...E VEM AÍ...
OS PALHAÇOS!
??????????**





Com sua lupa de Sherlock, Ionaldo Cavalcanti prosseguiu suas investigações, desvendando o mundo mítico das Heroínas. Não aquelas remotas, das lendas. As Heroínas pesquisadas e reunidas nesta obra são modernas, do nosso tempo. Criadas por mentes modernas, elas são Heroínas de uma revolução narrativa, adicionando imagens dinâmicas ao texto impresso. Heroínas de novos tempos, Heroínas de Papel!